ANO 32.º — QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1953 — N.º 10.381

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELÉFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

POVOS EM ATRAZO

Se o maior numero das palavras ou das sugestões que nos chegam de todos os horizontes do Mundo são de tristeza e desanimo, de angustia e quase sempre de violenta discórdia, algumas surgem, também, que nos fazem amar a vida, que nos incitam e ensinam a viver. Muitas ou poucas, vale a pena entendê-las e guardá-las no coração, porque me parece que trazem aquela esperança dum futuro menos receoso de conflitos e de guerras, de crueldades e de mortandades de que os tempos de hoje se mostram tão desgraçadamente anunciadores, senão precursores e até pródigos já. O acaso duma leitura ou duma conversa permitem-nos recolhe-las, e não devemos deixar que se percam, venham de onde vierem. A não ser, claro está que um fácil optimismo as dite, e não uma consciência escrupulosa, um espirito compreensivo, capaz de abranger e apreciar as realidades e responsabilidades da existência. Por mim, confesso que as procuro, embora não ignore que são raras. E, se porventura as encontro, logo desejo comunicá-las a quem passa no meu caminho, certo de oferecer a todos um motivo de confiança e uma probabilidade de alegria. Não as escutarão, não as receberão bem? Paciência. Julgo-me, porém, na obrigação de divulgá-las tanto quanto sei e posso.

Assim, aqui transcreverei a pequena «meditação» dum cineasta célebre, João Renoir, comentando um dos seus espectáculos, um dos seus filmes mais apreciados. Frases singelas, mas impressionantes, cujo alcance e intenção revelam uma inteligência agudissima e uma nobre sensibilisade. Eis de que modo Renoir explicava, pois, o que tentava conseguir na obra então apresentada ao publico:—«Senti erguer-se no meu íntimo o desejo de aproximar-me dos meus semelhantes, desejo que eu suponho ser vagamente o de toda a gente, hoje. Forças hostis desviam talvez o curso dos acontecimentos. Mas adivinho na alma dos homens um anseio, não direi de fraternidade, mas mais simplesmente de investigação. Essa curiosidade fica

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

O tremor de terra na Turquia teria causado centenas de mortos

IZTAMBUL, 19—E' possivel que somem algumas centenas as perdas em vidas humanas como resultado do violento tremor de terra que se sentiu ontem na Trácia e na Anatólia central e ocidental. Soube-se pelas primeiras noticias recebidas que a vila de Gonem, ao Sul do mar de Mármara, teria ficado parcialmente arrasada. Verificam-se estragos em Tchanakale, em Iztambul, bem como em várias outras povoações.—(F. P.).

O numero de vítimas

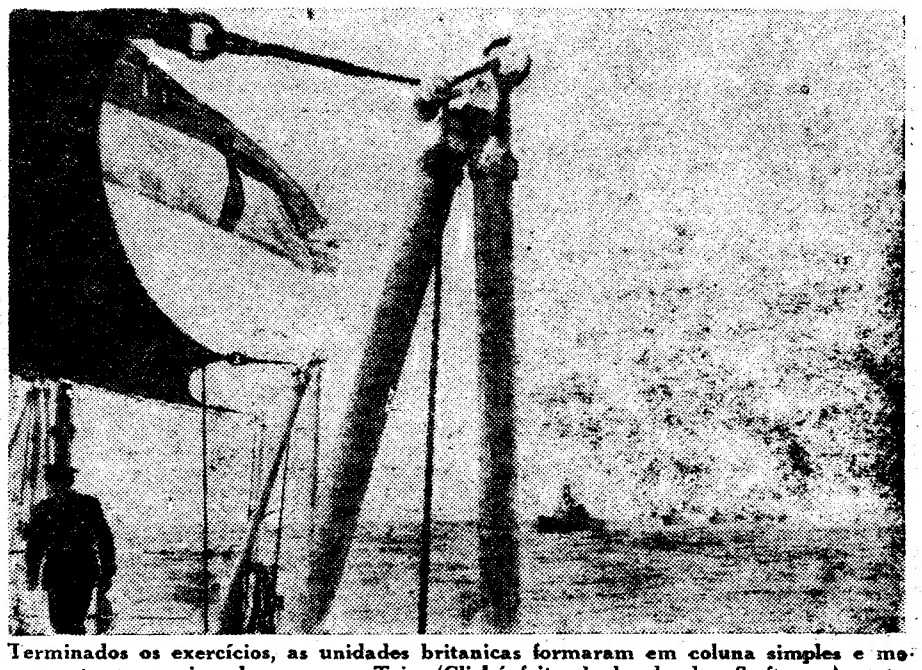
IZTAMBUL, 19— Eleva-se a 350, até agora, o numero das vitimas do tremor de terra que se sentiu esta noite —anunciam oficialmente.

Segundo estimativas privadas, o numero das vitimas elevar-se-ia a 500.

As informações publicadas na Imprensa turca desta manhã, que falam

(Continua na ultima página)

Anteontem, no deserto de Nevada, uma espiral de fogo e de fumo negro subiu no céu depois da tremenda explosão atómica provocada pelos Estados Unidos e que pôde ser vista através da televisão por cerca de 50 milhões de pessoas



Terminados os exercícios, as unidades britanicas formaram em coluna simples e meteram, assim, de rumo ao Tejo. (Cliché feito de bordo do «Swftsure»)

No mar, com a «Home Fleet»

A Marinha britânica está a tornar-se em uma força capaz de enfrentar as mais duras provações

Ao encerrar esta breve série de ligeiras crónicas «No mar, com a «Home Fleet» parece oportuno e adequado revelar ao publico português o esforço gigantesco de recuperação que a Marinha britanica está a levar a cabo para reocupar aquela posição que as suas tradições e o seu papel no Mundo plenamente justificam e exigem.

Estes dias que vivi no mar aquilo a que poderemos chamar a vida, hoje quotidiana, da British Navy, forneceram-me na verdade elementos de reconfortante alegria ao poder verificar como já vão distantes os tempos, ainda tão próximos, em que a força operacional da «Home Fleet» esteve, depois da ultima guerra, reduzida a um cruzador ligeiro e a quatro contra-torpedeiros... Não ignorava, evidentemente, que muito se tem trabalhado nos ultimos três ou quatro anos pelo revigoramento da Armada britanica, nem tão pouco como têm sido postos em serviço activo muitos navios que a crise financeira do após-guerra atirara para a pouca dispendiosa Reserve Fleet, nem ainda os novos tipos de unidades que ultimamente têm saido dos estaleiros da Inglaterra, tendo em vista, fundamentalmente, uma guerra submarina. E' certo, mas repito: a vida a bordo, com a «Home Fleet» de hoje, disse-me alguma coisa de novo. A seiva do sangue marinheiro continua a encher as veias destes homens, que não esmorecem, não desanimam nem recuam —como não recuaram em Narvik, em Matapan, no Rio da Prata, diante das praias da Normandia ou sobre o casco desmantelado do «Jervis Bay»...

O regresso de Churchill ao Poder insuflou uma alma nova na Marinha e reforçou uma politica naval que já se desenhava, mas que se tem concretizado ultimamente através de realizações iniludiveis.

Depois de um prolongado e precário período de letargia, durante o qual teve a maior parte da sua Armada em regime de reserva com guarnições reduzidas e a instrução no mar limitada pelas dificuldades financeiras, a Inglaterra entrou, especialmente, desde que Churchill voltou ao Poder, numa fase de renovação e ampliação da sua Marinha de Guerra, que envolve a adopção de novos tipos de navios, e de novos engenhos, a transformação de outros, o aumento de efectivos e a intensificação dos treinos e exercícios no mar — unico local onde, verdadeiramente, se podem fazer marinheiros.

A Grã-Bretanha está a criar uma Armada da era atómica, capaz de fazer frente a novos tipos de minas, de projecteis tele-comandados, de submarinos e de aviões de novas e sempre mais temerosas concepções. Depois do programa triste do desarmamento de unidades ao acabar a ultima guerra quando a Grã-Bretanha, após ter ganho a contenda, necessitava de não perder a paz, surge agora, quase subitamente, uma onda de renovação que é possivel, mercê dos estudos aturados que os homens da Marinha e da Ciência da Inglaterra levaram

(Continua na 3.ª página)

ASSEMBLEIA NACIONAL

Foi aprovado o projecto que concede o recurso nos processos de expropriaçãopor utilidade pública

Sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, realizaram-se hoje, na Assembleia Nacional, duas sessões.

A primeira, começou ás 11 horas, estando presentes 64 deputados. Secretariaram os drs. Gastão Figueira e Miguel Bastos.

Não havendo qualquer orador inscrito para o período de antes da «ordem do dia», passou-se imediatamente á discussão do seguinte projecto de lei, apresentado pelos srs. drs. José Gualberto de Sá Carneiro e Bustorff Silva:

«No processo de expropriação por utilidade publica, aplicam-se aos recursos as regras gerais das alçadas. Esses recursos nunca terão efeito suspensivo. Esta lei é aplicável aos processos pendentes á data dela em que a sentença não tenha transitado em julgado. Fica revogada toda a legislação em contrário, e especialmente o artigo 31.º, parágrafo 2.º, do decreto n.º 37.758, de 22 de Fevereiro de 1950».

Conjuntamente, foi apreciado o respectivo parecer da Camara Corporativa, assinado pelos procuradores srs. Inocêncio Galvão Teles, Manuel Duarte Gomes da Silva e António Pedro Pinto de Mesquita.

O sr. dr. José Gualberto de Sá Carneiro, subindo á tribuna, disse que, na ausência do sr. dr. Bustorff Silva, iria justificar, em poucas palavras, o projecto.

Começou por lembrar que a lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, no seu artigo 14.º, generalizou o sistema da arbitragem para se determinar a indemnização nas expropriações por utilidade publica, estabelecendo o recurso para o tribunal da comarca. Não proibia essa lei que da decisão do juiz se interpusesse recurso quando a causa excedesse a alçada; mas o artigo 31.º, parágrafo segundo do regulamento (decreto n.º 37.758 de 22 de Fevereiro de 1950) vedou o recurso daquela decisão,—preceito que reputa inconveniente.

O orador disse que tudo aconselha que se adoptem nos processos de expropriação por utilidade publica as normas gerais das alçadas, pois, se se impõe a defesa dos interesses das próprias entidades expropriantes—em regra o Estado e os corpos administrativos, isso é também da conveniência dos expropriados. Acrescentou que não se compreende que, em causas que muitas vezes têm valores de centenas, e até de milhares de contos o juiz (por vezes um inexperiente magistrado de 3.ª classe) julgue sem recurso, quando é certo que se adoptou o

(Continua na página seguinte)

Portugal na Conferência da União Europeia de Pagamentos

Para Paris, aonde vão tomar parte nos trabalhos da Conferência da União Europeia de Pagamentos, seguem depois de amanhã, de avião, os representantes do nosso País, srs. professores drs. Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, e António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

sistema da prova escrita, o que, se o processo exceder a alçada da 1.ª instancia, facilita a apreciação do recurso pela Relação. E acentuou que o mais grave é que, com base naqueles preceitos do Regulamento de 1950, os tribunais têm declarado irrecorriveis sentenças proferidas em processo de expropriação por utilidade publica em que o formalismo adoptado foi o direito anterior, o que é inaceitável.

—Procuramos evitar—disse—que a interposição de recursos possa prejudicar a celeridade que deve haver nos processos de expropriação, negando sempre o efeito suspensivo dos recursos nestes processos.

Revelou que os autores do projecto receberam tantos alvitres e tantas sugestões que, se fossem a atendê-los, teriam de apresentar um novo Código Civil, com mais de mil artigos, quando o objectivo deles era facultar os recursos das decisões dos juizes sobre a arbitragem, integrando-os no regime geral dos recursos.

O orador, depois de aceitar várias alterações e sugestões da Camara Corporativa, manifestou o seu desejo de que o projecto, convertido em lei, constitua o fermento duma legislação que entregue sempre ao poder judicial todas as questões referentes a expropriações por utilidade publica.

O sr. dr. Vasco Mourão disse que o decreto 37.758, que regulamentou a lei 2.030, lhe causou uma desagradável impressão, pelo regime de excepção que nele se estabelecia. Por isso, dava franco apoio ao projecto, que julgava merecer a aprovação unanime da Camara, pois a legislação em vigor tem causado graves prejuizos a muita gente, criando situações altamente embaraçosas, até para os próprios magistrados da primeira instancia.

O sr. dr. Pinto Menères preconizou as maiores cautelas na aplicação das expropriações por utilidade publica, para que os beneficios não provoquem sacrificios grandes, por vezes incomportáveis, dos expropriados. Defendeu o parecer da Camara Corporativa, no que se refere a estender o direito ao recurso a todos os despachos dos juizes, nas diversas fases dos processos. E apresentou duas propostas de aditamento.

O sr. dr. Cerveira Pinto, afirmando votar o projecto, fez várias considerações:

—Convertido em lei, este projecto fica harmónico com os principios gerais do nosso Código do Processo Civil? Não fica.

Criticou a acção de muitos peritos, que têm prejudicado os expropriantes, geralmente o Estado e Camaras Municipais. Disse que o mal deve ser atacado na origem: na forma como é feita a avaliação. Apontando valores extraordinàriamente afastados, atribuidos por metro quadrado, pediu que o Instituto Geográfico e Cadastral seja encarregado de estabelecer quadros gerais de classificação e de qualificação dos terrenos, e que os peritos tenham apenas a missão de enquadrar os terrenos a expropriar, para efeitos da determinação do valor por metro quadrado.

O sr. professor Mendes Correia, elogiando o discurso do orador antecedente, disse que, ao lado da defesa dos interesses da propriedade, devem sempre ser acautelados os da colectividade. Dará o seu voto ao projecto, excepto no que se refere á aplicação aos processos pendentes.

Depois de troca de explicações entre os srs. drs. Cerveira Pinto e Sá Carneiro, este encerrou o debate na generalidade.

Foram lidas propostas de alteração, dos deputados srs. drs. Sá Carneiro e Pinto Menères.

Por proposta do sr. dr. Vasco Mourão, a discussão na especialidade fez-se sobre o texto da Camara Corporativa.

Sobre o artigo 1.º e a proposta de substituição apresentada pelo sr. dr. Sá Carneiro, falou este deputado, sendo a sua proposta aprovada, bem como: o artigo 2.º, sem emendas; o 3.º, sem emendas; o 4.º, sem emendas; e o 5.º, sem emendas.

Sobre o artigo 6.º, falou, negando-lhe o seu voto, o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, lembrando que sempre foi contrário á aplicação, das leis aprovadas, aos processos pendentes. O sr. dr. Vasco Mourão disse tratar-se duma disposição de caracter processual, e defendeu-a. O sr. professor Mendes Correia concordou com o sr. dr. Cancela de Abreu. O sr. dr. Sá Carneiro defendeu o artigo, pois a lei é de aplicação imediata, e não seria justo pôr em situação desigual os processos pendentes e os futuros. Este artigo foi aprovado, por maioria.

Votado, sem emendas, o 7.º, foi posto á discussão um artigo novo, proposto pelo sr. dr. Sá Carneiro, regulando o pagamento das custas nos recursos—que foi aprovado. O mesmo aconteceu com outros dois artigos propostos pelo sr. dr. José Menères.

A's 13 e 25, o sr. presidente encerrou a sessão, marcando a outra para esta tarde, com a seguinte «ordem do dia»: efectivação dos «avisos-prévios» dos srs. dr. Elisio Pimenta e engenheiro Amaral Neto.

DE LUTO

D. Maria da Circuncisão Prazeres

PENAMACOR, 18—Faleceu a sr.ª D. Maria da Circuncisão Prazeres, de 67 anos, viuva do sr. Manuel Martins Marques, um nome muito respeitado pela sua vida de trabalho e carinho pelos pobres. A extinta era mãe do sr. Joaquim da Circuncisão Prazeres, sócio da firma José Nunes Petronilho, Ld.ª, da sr.ª D. Florinda Prazeres Araujo e do sr. Amilcar Prazeres Esteves, a primeira residente em Leiria e este em Viseu.

Um corpo luminoso

movendo-se no espaço foi visto em Almada

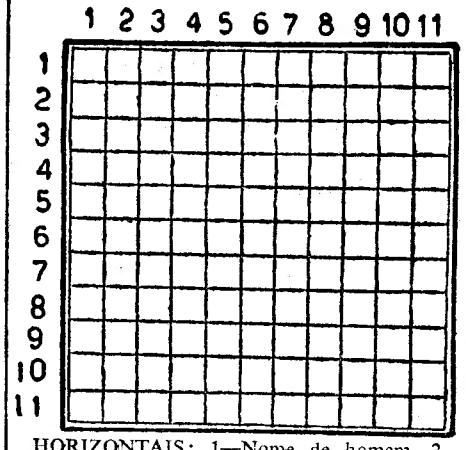
ALMADA, 19.—Hoje, cerca das 12 e 15, foi visto em Almada, por diversas pessoas, um corpo luminoso, que se movia, muito lentamente no espaço, e que tinha a forma de um cilindro, deixando um rasto de fumo. O objecto apareceu, vindo dos lados de Sintra e dirigiu-se para o Sul.

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

MARIA ANA
Regressou de Paris
Abertura de estação em 20 de Março

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 674



HORIZONTAIS: 1—Nome de homem. 2—Lavrada. Põe-te a andar! 3—Vigie. Estime. Letra grega. 4—Falda. Peara. 5—Satélite de Jupiter. Existo. Cincho. 6—Preposição. Passada. 7—Debaixo de. Estava. Além. 8—Paspalhona. Estabelecimento que vende bebidas. 9—Preposição. Artéria. Sacerdote judaico. 10—Falda. Ofendia. 11—Crocitaria.

VERTICAIS: 1—Relativos a navios. Prenome possessivo. 2—Inferno. Preposição que designa exclusão. 3—Parte do boné. Colorido. Ceu. 4—Poesia. Um dos pecados mortais. 5—Canhamo de Manila. Som. Pronome possessivo (pl.). 6—Sapo do Amazonas. Nome de mulher. 7—Leito. Colera. Nota musical. 8—Alta. Vassoirar o forno depois de aquecido. 9—Em a. Navega. Cidade fortificada de Itália. 10—A favor de. Ronha. 11—Espaço de 24 horas. Apresentam aspectos diferentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 673

HORIZONTAIS: 1—Demarcações. 2—Acelero. Dia. 3—Tó. Agi. Mês. 4—Sós. 5—Mas. Sul. Vá. 6—Calamidades. 7—Lê. Soa. Sãs. 8—Par. 9—Rio. Ame. Em. 10—Rea. Amarelo. 11—Simuláramos.

VERTICAIS: 1 — Data. Clã. Rs. 2 — Eco. Mãe. Rei. 3—Me. Mel. Piam. 4—Ala. Salão. 5—Rego. Mor. Al. 6—Cri S.a. Ama. 7—Ao. Sud. Amar. 8—Molas. Era. 9—Odes Dão. Em. 10—Eis. Vês. Elo. 11—Sá. Cãs. Amos.

"O MEU SABONETE" É DE CONFIANÇA

Já no tempo da minha avó, era o sabonete mais preferido pelo seu perfume exclusivo e aparência juvenil que dá à pele.

A composição do seu fabrico, cientificamente aperfeiçoada durante os últimos 50 anos, torna "O MEU SABONETE" o favorito entre os melhores sabonetes.

Use "O MEU SABONETE" e dispense perfumes.

Para o rosto, para as mãos e para o banho.

O MEU SABONETE
Confiança
BRAGA

Oiça: simultaneamente Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Portuense Rádio Clube
LENDAS DA NOSSA TERRA
Domingos, ás 21,45 horas — 3.as feiras, ás 22 horas
MELODIAS DOS SABONETES CONFIANÇA

O ministro da Marinha ofereceu em Sintra um almoço em honra da Marinha inglesa

Durante a manhã de hoje, o almirante Robson, comandante-chefe da frota inglesa surta no Tejo, esteve nos palácios de Belem e de S. Bento, onde assinou os livros de cumprimentos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho. No segundo daqueles palácios, foi recebido e acompanhado depois até á escadaria pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais.

A's 13 horas, no palácio da vila, em Sintra, com uma sala lindamente decorada, o sr. ministro da Marinha ofereceu um almoço em honra da Armada britanica, reunião na qual tomaram parte também os srs. subsecretário de Estado do Exército; embaixador da Grã-Bretanha; almirantes Cunha Gomes, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca; comodoro Nuno de Brion; comandantes de unidades navais e directores de estabelecimentos ou serviços de Marinha; oficiais do Estado-Maior Naval; comandante Joaquim Teixeira, chefe do gabinete do ministro; almirante Robson e mais 21 oficiais da sua esquadra; conselheiro e adido naval da embaixada britanica; conservador do palácio, etc.

Aos brindes, quando os almirantes Américo Tomás e Robson ergueram as suas taças pelas duas nações e pelas suas Armadas, um sexteto executou os hinos da Grã-Bretanha e de Portugal.

Durante a tarde, numerosas crianças da colónia inglesa, foram recebidas a bordo dos navios, alguns dos quais estiveram patentes ao publico. A' noite, há um jantar oferecido pelo consul da Grã-Bretanha.

Flotilha inglesa em Leixões

PORTO, 19 *(Pelo telefone)*.—Entraram esta manhã, em Leixões, os contratorpedeiros da Armada inglesa, «Solebay» e «Gravelines» da 5.ª flotilha da «Home Fleet», que atracaram no topo do cais sul da doca n.º 1.

Após terem-se concluído as manobras de atracação, foram a bordo do navio-chefe, o adjunto da Capitania de Leixões, 1.º tenente Vieira Coelho, e o comandante da lancha de fiscalização «Dourada», 1.º tenente Sousa Pinto, para apresentar cumprimentos de boas-vindas ao capitão-de-mar-e-guerra Hamilton, que comanda a flotilha.

Seguiram-se-lhes o capitão do porto de Leixões, comandante Joaquim Costa e o chefe do Departamento Marítimo, comandante João Pais de Carvalho.

Pelas 11 e 20, o comandante Hamilton, acompanhado pelo comandante do «Gravelines» e pelo vice-cônsul britanico, foi retribuir os cumprimentos ao comandante da «Dourada», ao capitão do porto e á sede do Departamento Marítimo.

Em seguida, aquelas individualidades foram cumprimentar o cônsul-geral britanico e as autoridades civis e militares, presidentes das camaras do Porto e Matozinhos, etc..

A' tarde, estas autoridades foram a bordo retribuir os cumprimentos.

A Imprensa foi recebida, ás 16 horas, para uma entrevista colectiva com o comandante Hamilton. Até á próxima terça-feira realizam-se vários actos festivos, recepções, passeios pelo Minho, encontros de futebol e de hóquei, etc., retirando depois aquelas unidades, para o Mar do Norte. No próximo domingo, os barcos estarão patentes ao publico.

VÊM PARA PORTUGAL

mais dois netos de D. Aleixo

DILI, 19.—O navio «Timor», que saiu deste porto no dia 14, levou 61 passageiros, entre os quais dois netos do régulo D. Aleixo, que vão ser educados na Casa Pia.—(Lusitania).

CONFERENCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que o sr. conselheiro Afonso de Melo pronuncia, no salão nobre da Faculdade de Direito, a sua anunciada conferência intitulada «Através da carreira judicial».

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

As manobras navais

da esquadra anglo-portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

a cabo, em silêncio, durante anos, para que uma Armada nova e eficiente, nascida das lições de um passado recente, pudesse aparecer nos mares a reafirmar uma tradição e uma força.

Esses estudos — que o Mundo e o próprio povo inglês ignoraram durante muito tempo — foram desde os laboratórios cuidadosamente resguardados até ás profundezas do oceano Atlantico ou dos mares gelados e quase desertos do Circulo Polar Arctico.

E conseguiram-se elementos preciosos, que permitiram aperfeiçoamentos notáveis. Enviaram-se, por exemplo, submarinos a passar longos periodos no fundo do Arctico ou dos mares tropicais, para estudar os meios práticos de submeter as guarnições a demoradas vigilias sob todas as temperaturas.

Mas foi-se mais longe, enviando submarinos sem guarnição até determinadas profundidades, para estabelecer os limites da resistência do casco á pressão das águas. Ao mesmo tempo, faziam-se progressos incalculáveis nos campos da detecção submarina e aérea, tendo em vista que uma guerra futura assentará fundamentalmente, quanto ao mar, em· acções de elementos submarinos e aéreos.

Sob este aspecto, os Ingleses efectuaram agora outras experiências, cujos resultados se mantêm secretos, mas que parece terem sido os mais encorajadores. Uma poderosa força naval foi enviada para um demorado cruzeiro nas águas do Arctico, onde as guarnições se treinaram, durante muitos dias, sob a temperatura de 20 graus negativos, a manobrar constantemente na noite polar, contra sucessivos ataques de submarinos.

Muitos destes navios iam apetrechados com aparelhagem — recente e secreta — para a detecção de submarinos, bem como aparelhos de destruição de uma tal eficácia que — escreveu um comentador naval francês — é possivel que venham a abrir uma nova era na doutrina da luta anti-submarina, com repercussões poderosas na condução de uma guerra naval. Os navios que participaram nesse Cruzeiro Arctico — em que só tomou parte gente da Marinha — podem ser considerados, segundo se acentua nos meios navais, como a imagem mais recente e mais concreta dos novos rumos pelos quais está a ser hoje orientada a Armada da Grã-Bretanha.

Esses rumos não se definem apenas, porém, pelo valor cientifico e pelo poder militar ofensivo do equipamento das unidades. O numero e o tipo dos novos navios, entrados em serviço ou em acabamento nos estaleiros, fornece também um curioso elemento esclarecedor sobre a fase de intenso renascimento que a Royal Navy está a viver.

A nova Marinha britanica—escreveu recentemente Vernon Brown — é possivel que tenha ainda pontos fracos, mas é mais poderosa do que pensa. Os seus porta-aviões, hoje em numero de vinte, entre pesados e ligeiros, são unidades ou modernizadas ou recentes, dotadas do mais eficaz equipamento. Não falando dos couraçados, pois de cinco, só um — o «Vanguard» — está em serviço activo, vem depois a classe cruzadores, com 26 navios e 3 em construção. Mas é nas unidades essencialmente antiaéreas e anti-submarinas que se nota um progresso espantoso — os grandes super-destroyers tipo «Darin», um dos quais vi a evolucionar com a força naval em que ontem voltei a Lisboa; os excelentes contra-torpedeiros tipo «Battle», que também estão a visitar portos portugueses neste momento; as belas fragatas anti-submarinas e antiaéreas, em numero de 165 unidades e 9 em construção — navios altamente eficazes para a escolta segura de comboios contra inimigo aéreo ou submerso; por ultimo, enquanto se transformam afanosamente em fragatas muitos contra-torpedeiros, constroem-se verdadeiras formações de modernos draga-minas, cuja missão obscura e ingrata pode, porém, tornar-se primacial numa guerra futura, e trata-se de aumentar a frota submarina e de modernizar as suas actuais unidades através de profundas reconstruções nas quais, por vezes, do antigo só resta o casco...

Se os navios novos vão recebendo já, digamos, uma iniciação atómica, naqueles que se modernizam ou reconstroem não se perdem de vista os problemas prementes relacionados com a força nuclear.

A nova Marinha inglesa—pode afirmar-se— não está a nascer apenas nos estaleiros, mas igualmente nos laboratórios onde os homens de ciência, em estudos aturados, se tornam também seus valorosos artifices.

Esta é a realidade dos factos até onde a sua revelação se torna possivel sem ultrapassar os limites inconvenientes de uma natural e indispensável reserva.

Resta-me, ao encerrar este ultimo apontamento, manifestar á Marinha britanica os meus mais sinceros e rendidos agradecimentos pela honra que me concedeu tendo-me como seu hóspede e pelo acolhimento que me foi dispensado a bordo do cruzador «Swiftsure». Especializarei nesse «muito e muito obrigado» o ilustre almirante Robson, o comandante do «Swiftsure», capitão-de-mar-e-guerra Bratt e o seu imediato e meu bom amigo capitão-de-fragata Battersby. Por ultimo, uma palavra de reconhecimento também para o comandante Todd, adido naval inglês em Lisboa, que tão dedicadamente interveio para que me fosse dado o prazer, aliás inolvidável, de uns dias tão bem passados no convivio cativante destes nossos velhos e leais amigos e aliados — os gloriosos marinheiros da Grã-Bretanha.

MAURICIO DE OLIVEIRA

Amem as crianças

senhores senhorios e hospedeiras

O artigo que publicámos há dias, sobre as crianças portuguesas, levantou um movimento de aplausos que só não admira, porque já está consagrado o espírito de solidariedade do nosso povo. Não queremos, porém, deixar sem reflectir o juizo que faz dos deveres que competem aos homens perante a infancia, um leitor que nos escreve—o sr. Julio Gomes—dizendo, depois de exprimir o respeito e o carinho que a criança deve merecer:

«Não está certo que portugueses nascidos e criados na nossa terra maltratem, por egoismo ou maldade, as crianças, repudiando-as, como por exemplo o sente um chefe de familia que vive numa habitação exigua, sem ar nem luz e dormindo com dois ou três filhos na mesma cama—os quais são a tanto obrigados, porque muitas hospedeiras e senhorios, sempre que um chefe de familia pretende alugar um quarto ou uma casa, a primeira pergunta que lhes fazem é se tem filhos. Será humanidade não se alugar um quarto ou uma parte de casa a um casal, pelo facto de ter filhos?

No caso do exemplo acima referido que há-de fazer aos filhos, um pai que caminha para a velhice e neles tem a esperança do seu amparo futuro? Haja, portanto, mais humanidade e respeito para com as crianças. Que os corações sonolentos despertem e que as almas compadecidas se enterneçam com o destino macabro destes chefes de familia errantes e fatigados».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA—O sr. Guilherme Cardin, residente no Estoril, apresentou queixa na Policia Judiciária contra determinado individuo que o lesou com uma letra de 27 contos, desaparecendo em seguida para sitio desconhecido.

QUEM ACHOU?

Na noite de segunda-feira, ficou esquecida, num «taxi» que conduziu um passageiro á esquina da Rua Luísa Todi e outro á Rua da Alameda, 27-2.º, uma bengala. Como se trata dum objecto de muita estimação, pede-se a quem a encontrou que a traga a este jornal, ou a entregue naquela morada, ou na Rua da Vinha, 41-1.º.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. a Santa Bárbara, está depositado um tampão de roda de automóvel encontrado na noite de 16 para 17 do corrente, na Rua Vale Formoso de Baixo. Será entregue a quem provar ser seu dono.

No «WONDER-BAR»
depois das 20,30 horas
JANTARES E CEIAS
seguindo-se BAILE
Dois magnificos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO E TONY AMARAL
VIEIRA PINTO executará durante o jantar um escolhido programa de concerto
Consumo minimo: 40$00

Reuniões cientificas

Uma conferência sobre pediatria pelo prof. Marcel Lelong

No anfiteatro da Maternidade Alfredo Costa iniciou-se hoje, pelas 11 e 30, um ciclo de conferências promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria e na qual tomam parte eminentes cientistas franceses e italianos, daquele ramo da ciência médica.

Estas conferências técnicas—que se prolongarão até ao próximo sábado—tem por fim dar maior incremento aos serviços de assistência aos prematuros no nosso País, e ao mesmo tempo, dar oportunidade aos pediatras portugueses de ouvir algumas das mais importantes autoridades no assunto.

Não é de mais salientar o esforço que a Sociedade Portuguesa de Pediatria tem desenvolvido, através de um excelente programa, no sentido de promover conferências sobre assuntos ligados á sua excelente actividade e cujo alto nivel e interesse cientificos as colocam num plano que, muitas vezes, não se verifica em outras reuniões congéneres.

A sessão de hoje foi presidida pelos srs. drs. professores Lucio de Almeida, da Faculdade de Medicina de Coimbra, Cordeiro Ferreira, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, e Carlos Salazar de Sousa, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Depois do sr. dr. Cordeiro Ferreira ter dito das finalidades deste ciclo de conferências, o sr. dr. Salazar de Sousa fez a apresentação do orador do dia, dr. professor Marcel Lelong, catedrático de puericultura na Faculdade de Medicina de Paris, que falaria sobre «Organização moderna de um serviço de prematuros».

O orador referiu-se, primeiramente, e na generalidade, ao desenvolvimento que os serviços de assistência aos prematuros tiveram nos ultimos anos, citando os casos de mortalidade nesses fenómenos e a sua percentagem que, em França, é de 7 %, nos nascimentos.

Preconizando, depois, os tratamentos necessários no periodo de gestação, quer com hormonas, quer com outros recursos da ciência médica, o dr. Lelong afirmou que, metade dos casos escapa, geralmente, á observação cientifica de que dispomos.

Apontou, depois, diversos dados estatisticos, por onde se verifica que em 1922, os casos de prematuros atingiam uma mortalidade de 80 % que, num decréscimo progressivo é, actualmente, muito mais baixa.

Salientou, a seguir, a primordial importancia do tratamento da parturiente e do recem-nado, afirmando que a maior parte dos casos de mortalidade são originados pelo facto de, a seguir a uma hemorragia se verificar, geralmente, uma infecção devido á carência de uma rigorosa disciplina asséptica praticada pelos médicos e enfermeiras.

Por isso afirmou ser necessário e fundamental criar-se nos centros clinicos de parturientes, uma disciplina que não só envolve honestidade técnica como escrupulos morais.

Finalmente, o dr. Lelong deu conhecimento da organização moderna dos serviços de assistência a prematuros, tendo, antes, ilustrado a sua brilhante conferência com esquemas e projecções.

Seguiu-se a discussão do tema em que intervieram algumas das entidades presentes.

Amanhã, ás 11 horas, o dr. Tobler, da Faculdade de Medicina de Paris, falará sobre «A alimentação do prematuro».

Na Sociedade de Medicina Interna

Para amanhã, ás 22 horas, está marcada, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, no Hospital dos Capuchos, a primeira sessão ordinária da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. Na ordem dos trabalhos: «A prova da sensibilidade á isquémia no diagnóstico psico-somático», pelo sr. prof. Barahona Fernandes; «Resultados do tratamento da hipertensão arterial com hexametónio e apresolina», pelo sr. dr. Alfredo Franco; «Proteinas—Estudo clinico e experimental», pelo sr. prof. Francisco Madeira; «Doença de Vaugham», pelo sr. dr. Ducla Soares; «Acção «in vitro» da vitamina B-12, ácido fólico e uracilo na anemia megalobástica—Nota prévia», pelo sr. dr. Francisco Parreira.

DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

A's Exmas. Classes Médica e Farmacêutica

Os representantes em Portugal do Laboratório **SCHAPER & BRUMMER, Salzgitter-Ringelheim (Alemanha)** informam que já chegou a primeira remessa do acreditado medicamento

ESBERIGAL

colagogo vegetal para tratamento das afecções do figado e das vias biliares

ARMAZÉNS PEREIRA & FERREIRA, LTD.ª

24, Rua da Padaria, 26 — LISBOA — Tel. 28407

Povos em atrazo

(Continuação da 1.ª página)

ainda só á superficie, como o meu filme, mas é melhor do que nada. Os homens estão em demasia fatigados de guerras, de privações, de medos e de duvidas. Não alcançamos ainda a fase dos grandes impulsos de amor, mas entramos na época da «benevolência». Os meus camaradas, e eu mesmo, sentiamos isso na própria India, durante os dias em que Hindus e Mahometanos se matavam uns aos outros. O fumo das casas incendiadas não sufocava a nossa confiança. Pensavamos apenas que aqueles homens não andavam, não estavam ainda a par do seu tempo». *Povos atrasados, em suma...*

É profundo de significação este ultimo periodo do comentário de Renoir. Mas não é justo acusar de tal e tão anacrónico atraso unicamente os Hindus e os Mahometanos em luta. Mais ou menos, a Humanidade actual mantém-se toda em atraso—e que doloroso mortal atraso!—em relação ao nosso tempo, ou antes, em relação ás legitimas aspirações do nosso tempo, que são de paz e não de guerra, de solidariedade entre individuos e povos, e não de batalhas e dissidios. Todavia, os conceitos de Renoir apontam-nos, de facto, as primeiras claridades duma certeza que nos acompanha em sonho, duma certeza que é viático para as nossas jornadas vindouras. Os pessimistas e os cepticos negarão que esse viático possua qualquer valor efectivo, qualquer utilidade concreta, qualquer vantagem ou qualquer estimulo, que nos salve dos pesados e comvressivos temores do momento. Basta, no entanto, que nos conduza através das aflições, das amarguras e das trágicas apreensões que nos pungem — e que, de geração a geração, haja sempre alguém que o entremostre ou ofereça. O desespero não leva senão a mais ràaicos desesperos. E a fé, e a confianca servem ao menos—e, de ai, o seu alcance educativo — para transcender a aceitação egoista do «atraso dos homens», *que se combatem e dilaceram em lutas mesquinhas e antagonismos estéreis.* — *J. de B.*

CONTRA O ANALFABETISMO

Um curso promovido pelos Bombeiros Voluntários dos Estoris

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, no desejo de colaborar na campanha contra o analfabetismo, resolveu organizar na sua sede um curso nocturno para os seus bombeiros, não só para os analfabetos, mas também para os que desejem elevar ou aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Assim, conta desde já, para leccionar, com a desinteressada colaboração dos srs. eng.º Alberto Moreira Santos e Albertino Correia Leitão, ajudante do comando da corporação, esperando a adesão de outros colaboradores.

O exemplo desta corporação não deixará, por certo, de ser seguido por outras instituições congéneres, pois, sabe-se que pelo País há ainda muitos bombeiros analfabetos.

No Colégio Moderno

Várias instituições particulares decidiram participar na luta contra o analfabetismo. No Colégio Moderno, foi aberto um curso nocturno, absolutamente gratuito, a cuja inauguração presidiu o respectivo director, professor João Soares, que proferiu um discurso. Os primeiros alunos foram recrutados, depois de larga propaganda, entre adultos rigorosamente analfabetos que trabalham nos campos e em fábricas da zona Campo Grande-Telheiras.

UNIÃO NACIONAL

O sr. dr. Afonso Marchueta, secretário da comissão distrital de Lisboa da União Nacional, reuniu-se hoje, de manhã, em Vila Franca de Xira, com o presidente da Camara Municipal e membros da comissão concelhia daquele organismo, após o que se deslocou a Arruda dos Vinhos e Sobral de Montagraço, com idêntica finalidade.

Dou 1.000$00

Qualquer emprego ou pequena cobrança das 7 ás 15 horas e sábados todo o dia. Dou referencias e depósito. Resp. a este jornal ao n.º 1.500.

CONTRA AS DORES

O MAIS ESPECTACULAR
E MAGNIFICENTE FILME
DA NOSSA ÉPOCA QUE PODE
E DEVE SER VISTO
POR TODA A GENTE
SEM DISTINÇÃO DE CREDOS!

O Milagre de Fátima

— THE MIRACLE OF FATIMA —

(COR POR WARNERCOLOR)

ENTRA AMANHÃ

EM 2.ª SEMANA

NO CINEMA MONUMENTAL

PRODUÇÃO

UMA OBRA EXCEPCIONAL, ADMIRADA E APLAUDIDA EM TODO O MUNDO, E CUJO MARAVILHOSO COLORIDO DÁ REALCE E BELEZA ÁS PAISAGENS, AOS TRAJOS E ÁS COISAS PORTUGUESAS

2.ª SEMANA

DUM ÊXITO CLAMOROSO

NO POLITEAMA

AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT

— DISTANT DRUMS —

COM GARY COOPER

REALIZAÇÃO DE **RAOUL WALSH**

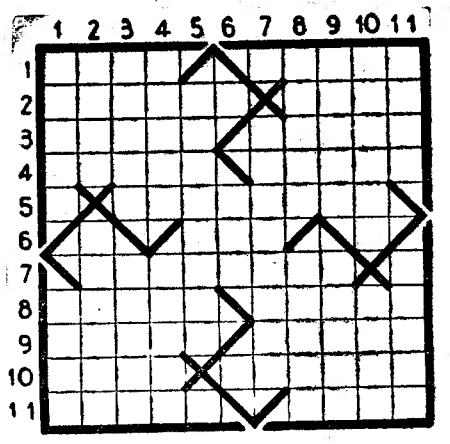
EM MARAVILHOSO TECNICOLOR

A MAIS EMOCIONANTE AVENTURA ÉPICA EM QUE A MORTE, O PERIGO E A SELVA PÕEM À PROVA O VALOR DE UM PUNHADO DE HEROIS!

PRODUÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3771



HORIZONTAIS: 1—Nomeada. Receiem. 2—Ostentação. Cilindro. 3—Prostrado. Armações de sardinha. 4—Provincia austriaca entre a Itália, a Suiça e a Alemanha. Estranha a um assunto. 5—Estado de sensibilidade excessiva de um orgão. 6—Também não. 7—Agilidade. 8—Ofenda. Flutuou. 9—Divides águas de regadio. Dignidade pontificia. 10—Prender. Homens desprezados ou excluidos da sociedade. 11—Bastante. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1—Realidade. Carta geográfica. 2—Içai. Numero de anos. 3—O primeiro dos magistrados municipais, em França. Femeas do cavalo. 4—Vivacidade. Ecoara. 5—Tristes. 6—Haver. 7—Sustenta. 8—Vagueies. Nome português do rio Congo. 9—Tumulto. Cabos de guerra. 10—Apresentou como prova. Rezas. 11—Rio que nasce na França, banha a Bélgica e a Holanda e desagua no mar do Norte. Por pouco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 3770

HORIZONTAIS: 1—Anemoscopia. 2—Romeu. Arado. 3—Ovas. Irás. 4—Sente. 5—Cassino. 6—Real. Tubo. 7—Assinalaram. 8—Ufano. Idosa. 9—Tema. Ases. 10—Ar. Une. Os. 11—Salamaleque

VERTICAIS: 1—Aro. Frautas. 2—Nova. Esfera. 3—Ema. Casam. 4—Messalina. 5—Ou. Es. Nó. Um. 6—Insua. Ena. 7—Cá. Ti. Li. El. 8—Orientada. 9—Par. Ouros. 10—Idas. Baseou. 11—Aos. Domasse.

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS NOTAVEIS ATRACÇÕES

ÊXITO FORMIDAVEL DA GRANDE VEDETA DE BAILE

Marisa Pinto

com as artistas CHARO DE BRONCE, CARMEN ROGER, CARMEN UBILLA, ROSITA ISART e CARMEN VALENZUELA

2 — ORQUESTRAS — 2

ROYAL JAZZ

com o cantor Abreu Moreira

e OS MAGOS DO RITMO

MUITO BREVEMENTE: ESTREIA DE CARMEN VEGA

CEIAS NO RESTAURANTE com fados, guitarradas e descantes

Carlos Ramos

ADEGA TIPICA

«O FAIA»

Antiga Adega da Lucilia

Sexta-feira, 20

O habitual almoço semanal organizado por uma comissão constituida por Ex.mos Clientes em homenagem a

JEANNE WARNER

grande apreciadora da canção portuguesa. Informações e marcação de mesa pelo TELEFONE 29387.

Rua da Barroca, 54-56—BAIRRO ALTO

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

Restaurante Casa do Porto

Praça Marquês de Pombal, 15

Tel. 47773

Filipe Pinto apresenta fados e guitarradas por Teresa Nunes, Ana Lala, Gabino Ferreira, Pais da Silva e Ilídio dos Santos. Almoços, jantares e Ceias. Cozinha Luso-Espanhola

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Amanhã, sábado e domingo, às 21 e 30 últimas representações em récitas populares

As árvores morrem de pé

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

4.ª feira, 25: A MENINA TONTA, de Lope da Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araujo

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Amor! Musica! Romantismo!

A vida real do grande «Caruso» hoje e todas as noites, num maravilhoso filme italiano, no Coliseu. Sábado, «matinée»

Caruso, o ídolo das multidões, a maior afirmação lírica de todos os tempos, canta hoje e todas as noites no Coliseu, no grandioso filme italiano «Caruso», interpretado pelo célebre tenor Mário del Mónaco, a insinuante actriz Lola Lollobrigida e o Pequeno Caruso, um pequeno napolitano de voz de ouro. Sábado, «matinée», ás 16 horas.

LUSO

Cidalisa do Carmo

T. da Queimada, T. 32889

Animador: *Modesto Maia*

HOJE *Noite da Moda* com Alcidia Rodrigues, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Alberto Cardia, António Pires, Joaquim Silveirinha. *Canções* e *tangos* por Modesto Maia, Camarinha, e Pedro Leal. ENTRADA 5$00.

N. B.—*Pelos espectadores são distribuidos valiosos brindes.*

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No desempenho da comédia «Um beijo na face», em ensaios no Teatro da Trindade, tomam parte os artistas Alma Flora, Beatriz de Almeida, Clarisse Belo, Fernanda Coimbra, Branca Velez, Octávio Bramão, Paulo Renato, José Amaro, Alfredo Pereira, Artur Peres e Salu de Carvalho.

—O actor Raul de Carvalho está indicado para, no corrente ano, interpretar dois filmes internacionais. Recebeu o respectivo convite da entidade produtora.

—Nas minas da Panasqueira, foi fundado por um grupo de amadores, um conjunto cénico, de que é patrona a actriz Leónia Mendes.

—Em Abril, realiza-se, no Teatro da Trindade, o espectáculo promovido pelos funcionários da Emissora Nacional, em que será representada uma opereta intitulada «A Viuva Alegre... do Quelhas».

—O empresário Vasco Morgado reatou as negociações para trazer a Lisboa o «ballet» americano de Katherine Duham.

—Por se encontrar doente, não pode empreender a sua habitual digressão pela Província o «regisseur» François França.

—São diferentes os programas dos três concertos que a Orquestra Sinfónica de Accordeons Hohner vem dar no Coliseu, com estreia em Sábado de Aleluia.

—A figura de «Leonor de Aragão», da peça histórica «O Regente», em ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser desempenhada pela actriz Aura Abranches.

—No Teatro Avenida, estão a decorrer, já com o elenco que a vai desempenhar, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os ensaios da revista «Olha a mala». Na próxima quarta-feira seguem para aquela cidade todos os artistas da companhia de que é empresário Giuseppe Bastos.

—Desligou-se da companhia do Teatro Monumental o actor Octávio Bramão.

—Além da sua participação no desempenho da revista «Olha a mala», o actor Carlos Coelho, é o ensaiador de toda a coregrafia daquela revista.

—Madalena Sotto e os artistas que andam em digressão por localidades perto de Lisboa representam hoje no Cine-Teatro do Bombarral a comédia «Dias felizes».

O duque de Reichstadt

é o heroi de «L'Aiglon»

Logo á noite, no Nacional, o Teatro Estudio vai apresentar-se com a peça famosa de Edmond Rostand, «L'Aiglon», a triste história do duque de Reichstadt. Um grupo de gente nova meteu-se a tão importante cometimento, sob a direcção de Veiga Bugalho, Fernando Manuel e Manuel Leite, os três elementos directivos do Teatro Estudio. Encenação, interpretação, guarda-roupa, tudo foi motivo de cuidados especiais e deve constituir uma grata surpresa para os apreciadores de teatro intelectual, de uma poesia simbólica admirável.

A encenação e direcção do espectáculo, marcado para as 21 e 30, é do dr. Claude-Henri Fèsches, que dirigiu também os ensaios.

Centro de História

do Teatro Português

E' esta noite, ás 21 e 30, que no Instituto Francês, se efectua mais uma sessão promovida pelo Centro de História do Teatro Português. O dr. Eurico Lisboa, filho, professor do Conservatório Nacional, falará de «O teatro de Alfredo Cortez».

Manuel Lereno

num recital de poesia

Manuel Lereno pertence á rara categoria dos nossos melhores declamadores. A sua palavra emotiva, representa, no reduzido quadro da nossa declamação, um privilégio excepcional que o publico pressente e acarinha. Por isso os seus recitais constituem sempre um verdadeiro acontecimento artístico, tal como vai suceder, por certo, com o espectáculo que nos anuncia agora, para o Politeama, na próxima terça-feira. Primeiro prémio nacional de Teatro, prémio «Eduardo Brasão», do Conservatório, actor aplaudido, Manuel Lereno no palco e ao microfone, tem sido, desde sempre, um excelente intérprete não só dos nossos maiores poetas mas, também, da poesia de todo o Mundo.

No recital de terça-feira, marcado para as 18 e 30, a voz da poesia romantica e moderna de Portugal e Brasil terá uma interpretação, bem digna dos autores que vão ser interpretados e que são, entre outros, em «Mostrengo», Fernando Pessoa; «Vida», António Nobre; «Carta de Amor», José Régio; «Odes», Miguel Torga; «Mãos de trabalhador», Osvaldo Ferreira; «Motivo para um fado», António Botto; «Canções», Carlos Queirós; e, ainda, noutras poesias de grande beleza, Mário Sá Carneiro, Cecília de Meireles, Jorge de Lima, Florbela Espanca, Fausto Guedes Teixeira e Moreira das Neves.

Claudette Colbert

em «Sangue Branco», no S. Jorge

O S. Jorge dá-nos, esta noite, «Sangue Branco», filme admirável de produção inglesa, que tem a excepcional particularidade de nos apresentar a excelente Claudette Colbert, pela primeira vez, num estudio britanico.

O filme passa-se na Malásia, entre plantadores de borracha e mostra-nos apar de uma acção intensa, um mundo novo, maravilhoso,

(Continua na 11.ª página)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — SANGUE BRANCO — SÃO JORGE

São Luiz — Telf 27172 — A's 15.15-18.15-21.30 — 2.ª SEMANA GLORIOSA — **PENA DE MORTE** — A humana e impressionante obra-prima francesa — (Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20766 — A's 15.30--18.15--21.30 (EM DESPEDIDA) — **A primeira legião** — com CHARLES BOYER no mais impressionante papel da sua carreira — (Para individuos com mais de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154 — A's 21.30: ESTREIA — **SANGUE BRANCO** — Uma humana e vigorosa história, com Claudette Colbert, Jack Hawkins e Anthony Steel — (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA VITORIOSA — **SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS** — Um maravilhoso cinefotocolor, com a famosa vedeta Paquita Rico — (Para maiores de 13 anos)

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

CAPITOLIO — TEL. 27193 — A's 21.30 — Grande exito — O vibrante filme policial e de mistério — **Forças secretas** — com Charles Mac Graw e Marie Windsor — (Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15 — **Carnaval no Texas** — **A noite de 23 de Maio** — (Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — A's 21.30 — **O Vagabundo dos sonhos** — com Gerard Philipe — (Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595 — (P.ª maiores 18 anos) — A's 15--18.15--21.30 — 4.ª SEMANA da obra-prima italiana (em rigoroso exclusivo) — **Amanhã será tarde** — com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA — Tel. 26305 — A's 21.30 — EM 2.ª SEMANA! — A sensacional epopeia de acção temerária e brutal — **AS AVENTURAS DO CAPITÃO WYATT** — (col.) c/ Gary Cooper e Mari Aldon — Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30 (Para maiores de 13 anos)

A's 18.30: O «Comboio das Seis e Meia» (Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523 — 2.ª Semana triunfal — **PERSIANAS CORRIDAS** — Um dramático documento humano com ELEANORA ROSSI DRAGO e MASSIMO GIROTTI. — (Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15-18.15-21.30: A admirável produção em Warnercolor — **O MILAGRE DE FATIMA** — com Gilbert Roland, Angela Klark e Susan Whitney — (Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — Telefs.: Plateia 55134, Balcões, 55135. — HOJE, A's 21.30: — **HUMBERTO D.** — O filme italiano de Vittorio de Sica com Carlo Battisti e Maria Pia Casilio — (Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — As 21 h — **Três histórias proibidas** — **A Condessa de Monte Cristo** — (Para menores de 18 anos)

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15 — **A Princesa das Czardas** — **Sempre gostei de ti** — (Para maiores de 13 anos)

O HAITI

GRANDE FESTA DE GALA em homenagem à popular estrela da Canção MEXICANA MAGALY e os seus dinamicos RANCHEROS á qual assistirão como convidados de honra numerosas personalidades.

Colaborando amavelmente os artistas da máxima categoria de Cinema, Teatro e Rádio pela ordem alfabética abaixo mencionada

EUGENIO SALVADOR
FERNANDO DEL MONTE
HELGA LINE'
HUMBERTO MADEIRA
IRMÃO SILVA
LUIS BARREIRA
NAYA ZULEYDA
OCTAVIO DE MATOS
QUEITY CLAVIJO e BERNABE de MORON
SARITA ANTUNES
TRIO MADRID
VICTOR LIMA

FLOREOS DE REATA POR AUTENTICOS CHARROS

E o elenco artístico do **HAITI**

CARMEN ITURBI, MAITE, BETANCOR, LILIAN FRANCE, VOSECA, PEPE ORTIZ, ELOY VELEZ e a ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

MAXIME

«O DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO

SEMPRE OS MAIORES ÊXITOS

DESPEDIDA DA SUPER-ATRACÇÃO

BALLET LALA CASSEL

10 FASCINANTES E ESCULTURAIS BAILARINAS

O SIMPÁTICO **TRIO MADRID** — A INSINUANTE VEDETA **ORISA DANTÉS**

LOLITA CALVO — CARMEN CASTILLO

Ballet **BRISAS DE ESPANHA**

MANOLITA ORO

Sarita Montez-Carmencita Roig

Música de baile por

TROPICAL BOYS, com **Mário de Jesus**

JOSE' MESQUITA e a sua **ORQ.** com **Manuel Serrano**

MUITO BREVE — **UMA GRANDE ESTREIA**

CRISTAL

HOJE — Estreia da graciosa bailarina **LUISITA BRINGAS**

O CARTAZ DOS MAIORES EXITOS DE LISBOA

OS AUTÊNTICOS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL

MERCEDES LÉON — ALBANO ZUNIGA

Exito assombroso do espectacular fantasia

«COCKTAIL» INTERNACIONAL

Um espectáculo diferente, cheio de originalidade e dinamismo

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» INTERNACIONAL **LUIS BARREIRA**

A VEDETA DE «MUSIC-HALL» — O conjunto de 8 ESCULTURAIS BAILARINAS

JUJU BATISTA ♦ ARCO-IRIS GIRLS

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO **FERNANDO DEL MONTE**

E UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES INTERNACIONAIS, com

Feli Suarez e Ester de Murillo

Leyla Morandi * Mary Angeles * Estrelita Alcazar

e as aplaudidas orquestras:

TAVARES BELO, com Moniz Trindade — HARLEM-JAZZ, com Ricardo Santos

ADEGA - PERES

RESTAURANTE TIPICO

Av. Conde Valbom, 114

TELEF. 73134

Todas as noites Fados e Guitarradas até de madrugada

com: **Júlio Peres, Fernanda Maria, Alberto Costa.** Acampamentos por **Acácio Rocha** e **Armando Silva**

ALMOÇOS — JANTARES E CEIAS

Selecção rigorosa

N. B. — No próximo dia 4 de Abril realiza-se um jantar de homenagem ao grande aficionado de touros **J. Lopes da Neta.** — Aceitam-se inscrições.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

2 Sessões A's 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com *Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

Domingo «matinée» ás 16 horas

APOLO

HOJE—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

O maior exito de revista de todos os tempos

LISBOA ANTIGA

Com **Herminia Silva,** Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional **Sarita Antunez**

(Para maiores de 18 anos)

Domingo: «matinée» ás 16 horas

VIDA e exercício

Poema do desalento

Por Graciette Branco

Sinto-me perdida
entre a Morte e a Vida!

No espaço que medeia
entre o minuto de oiro em que nasci
e aquele que há-de levar meu Sonho
não sei para que treva densa,
vacilo, hesito e não sei prosseguir...

Para lá dos meus passos
ficou uma roda alegre de Horas,
a cantar coisas alegres
como as meninas da escola...

E houve uma gota de luz
que me abriu uma saudade,
—saudade de ser Menina!...

O' minha Vida, passada,
em que eu bebia nas fontes
a água mais cristalina,
que não caia de nuvens
mas de estrelas...

O' minhas Horas tão belas
em que eu sabia o que queria,
em que trazia fresquinha,
aquela bela mensagem
de Poesia
que Deus me deu ao nascer!
E quando eu erguia os braços,
nas palmas das minhas mãos
colhia Sol e luar
e límpidos desejos...

E, quando eu chorava, a lágrima,
tinha a carícia dos beijos...

Julgava eu, nessa Idade,
que Deus fizera as estrelas
o Sol, o luar, os ninhos
e todas as coisas belas
unicamente por mim!

Porque eu havia nascido
e o Mundo estava em festa!...
E eu bebia o luar, o Sol,
tocava as estrelas
e abraçava a liberdade
com a volupia das asas...

e até faria do Amor
uma grinalda de rosas...

Agora — oh! — Agora
esvai-se a minha sombra!

Alucinada,
vou restituir a Deus
a mensagem de Poesia
que me deu, no claro Dia,
em que me vi neste Mundo
tão pequenina e tão só!

Vejo as estrelas tão longe!
e as palmas das minhas mãos
só colhem cinzas e pó!...

Ando perdida de mim!
E, quando me encontrar,
serei apenas Saudade
para lá da Grande Porta...

(Ilustração de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

A ELVIRINHA

por Carmen de Figueiredo

Miuda, roliça, saltitante, a Elvirinha pertencia de há muito áquela categoria de mulheres que não tem idade. O seu rosto, contudo, já não possuia a frescura da juventude. A pele baça, o traço da testa levemente enrugado. Mas era alegre, a Elvirinha, duma alegria de menina que vive entregue ao sonho, que tudo vê com amor e que tudo aceita com um sorriso—o sorriso duma esperança sempre renovada

Pequenina, aí pelos oito anos, ficara sem mãe; quando lhe disseram que a mãezinha partira para o céu, um grande espanto se desenhara nas suas pupilas dum negro cintilante de vidrilhos.

Depois, começou a rezar todos os dias pela alma da mãe. Lentamente, a imagem da morta apagava-se na sua memória visual.

O pai, certa tarde, retornando do emprego, tomara-a ao colo, beijara-a muito, dissera-lhe que viria fazer-lhe companhia uma bonita «madrinha» para ela ainda desconhecida. Aceitou sorrindo, quase com alvoroço, a promessa do pai. Só a Teresa, velha criada de quem tantos carinhos recebera, limpou ao avental uma lágrima furtiva. Elvirinha não compreendeu a razão dessa lágrima. Muito infantil, apesar dos seus treze anos. Maneirinha e sonhadora, assim havia de ficar a vida inteira.

O que para Teresa era motivo de dor, representou para Elvirinha um passatempo. Não falava noutra coisa; a «madrinha» que não conhecia e iria aparecer, ficar em sua casa, entusiasmava-a já. Finalmente, o pai, depois duma ausência de uns seis dias, apareceu acompanhado por uma rapariga esbelta, com expressão desconfiada e maneiras um pouco desastradas. Voltara a casar o pai da Elvirinha. Ela soube-o mais tarde.

Deu-se sempre bem com Maria da Luz, que só tinha mais seis anos do que ela. A Maria da Luz confiou a Elvirinha seus segredos de rapariga, levada por uma necessidade dolorosa: repartir com alguém as suas inquietações. E a vida continuava, serena, sem sacudidelas bruscas, naquela casa onde as almas se compreendiam. Passaram-se anos. Elvirinha fizera-se mulher, ficara parada numa idade indefinida. A Teresa, velhinha, arrastava-se com dificuldade, mas lá continuava a cumprir os seus deveres de serva dedicada, que só encontra dentro de si ternura para os seus senhores que considera família. Maria da Luz trabalha na casa, ensina bordados á afilhada, é singela e calada. Inesperadamente, o pai de Elvirinha morre. Subira a escada, tombara logo á entrada da porta; vitimara-o uma fulminante crise cardíaca.

As duas mulheres começaram a trabalhar mais. O peculio amealhado era pouco e a vida das duas podia ser longa. E os anos continuaram a rolar, vertiginosos e indiferentes. Elvirinha sonhava com o casamento, esperava esse que viria para a levar presa nos laços doirados do amor. Esperava com aparente calma, toda entregue ao seu divino sonho imortal. Na rua, porém, o seu vulto maneirinho, embora grácil, não parecia despertar curiosidades. Elvirinha passava e nenhum olhar a seguia.

Mas ela jámais desesperou. Se um sonho se apagava, logo outro crescia na sua alma, como fogueira continuamente ateada. Uma fogueira faíscante, de cujas labaredas luminosas se desprendia uma luz que tingia de rosa a própria carinha redonda, falha de vincada personalidade.

Um dia, Elvirinha foi invadida por uma espécie de intenso quebranto. As pernas a vergarem, o corpo amolecido e as mãos—as suas mãos papudas e anémicas—tremendo, tremendo. Por um momento, deixou de pensar. Os olhos deixaram de ver e só o coração lhe saltava no peito, num martelar aflitivo. Elvirinha refez-se lentamente daquele espasmo doce.

Estava ainda junto da porta, tranzida de alegria. Nas mãos trementes, uma carta. Ganhando consciência, correu para o seu quarto, deixou-se caír na borda do leito pequeno— o seu leito de virgem.

Agora as palavras do moço de recados ganhavam volume nos seus ouvidos mais atentos:

—«E' para a senhora mais nova...»

Então, não havia duvida; a carta era para ela. Uma carta! Quantas frases de amor só para si?!

Virava e revirava nos deditos curtos o envelope azulado. Uma sensação de volupia tomava-a; a boca entumescida quase lhe doía.

Esteve assim muito tempo, mirando o envelope fechado, misterioso. Lá fora a tarde ia morrendo sem um soluço de mágoa; morrer e reviver eterno. Cautelosa, abriu um lado do envelope com a ponta fina dum gancho que tirou dos cabelos. Levantou-se, abeirando-se da janela para ler melhor. A' medida que avançava na leitura, os membros miudos da Elvirinha iam gelando, ganhando a rigidez da pedra.

Por fim, o corpo deixou-se caír no chão com um som pesado de estátua que tombou.

A carta ficara estendida no sobrado; era para Maria da Luz.

Dali a nada, o luar entrou no quarto. Elvirinha apercebeu-se da sua presença e levantou-se devagarinho. Compôs a expressão e caminhou no corredor mergulhado em trevas.

Nas franjas das pestanas, duas lágrimas presas. Foi entregar a carta a Maria da Luz.

—Madrinha, desculpe-me. Julguei que era para mim e por isso abri o envelope...

...No dia seguinte, Elvirinha sonhava de novo com aquele que viria para a levar presa nos laços do amor...

UM HOMEM LEMBRA...

Aquela Catedral e o seu Pintor...

Por Augusto Casimiro

Era uma catedral, na primeira Grande Guerra, numa cidadesinha perto da frente, com as vedetas dos balões cativos suspensos, ali perto no céu, e as pequenas industrias animadas com a maior frequencia dos militares.

Pelas ruas desfilavam, ao som de gaitas de foles e tambores, tropas escocesas, a passo de parada, e um tambor-mór, ou coisa parecida, fazendo subtis e ágeis manobras com um bastão...

Restaurantes e casas de chá. Raparigas loiras e, para os que vinham da trincheira, a alegria dum outro mundo, mais saboroso aos que voltavam da Morte e cheio de promessas...

A catedral dominava a pequena cidade... Os santos do seu pórtico, dos seus vitrais ou dos seus altares, estremeciam ás horas do canhoneio. As suas flechas feriam o céu e faziam-no mais belo...

Lá dentro havia um silencio cheio de frescura ou murmurios de reza... As cores e as figuras dos vitrais deviam ser mais belas quando o Sol nascia e ao pôr do Sol...

A pequena cidade vivia e a Guerra estava ali perto: Sentia-se nas horas mais calmas, fazia estremecer os corações, as casas nas horas mais violentas.

E a catedral era o orgulho espiritual da pequena terra, dominando o casario sem humilhá-lo.

●

...Certa manhã de espessa névoa o monstro acordou. Ergueu-se sobre a névoa e rolou como um alude de bramidos, fogo e destruição.

As torres da catedral foram logo atingidas. Dir-se-ia que se curvara,—quando a névoa, uma momento, aclarou,—sob o látego das granadas...

E a cidade, em torno da catedral vencida, fez-se um montão de ruinas.

Quando nós, meses depois, voltamos tinham aberto um caminho através dos escombros.

A catedral era o que está sob os meus olhos, no pequeno quadro de Sousa Lopes, meu camarada e meu irmão na Guerra, homem que tinha, no duro cenário das linhas, a doçura seráfica e os silencios dum monje franciscano.—Sousa Lopes e aquela catedral...

AUGUSTO CASIMIRO

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Os que triunfam

Eu admiro os triunfadores. Não sou dos que pensam que o insucesso na Vida é sintoma de génio incompreendido. Há, na verdade, sujeitos que escolhem como função social, ser poetas e não sabem ser outra coisa. E' claro que, como a Poesia não se destina ao mercado social, não é uma mercadoria. Ser poeta é uma função que pertence a uma outra escala de valores. De maneira que não me admira nada que falhem na vida. Não triunfam na Vida mas, se tem realmente valor, se por qualquer forma correspondem a uma certa ordem de necessidades triunfam na Morte. Têm estátua — o que já é uma compensação. E' possivel que eles não atribuam grande importancia a essa recompensa, mas nem por ser póstuma, ela deixa de existir. E' sempre agradável dar o nome a uma praça, a uma rua, ou ter um mausoléu erigido por subscrição publica. O malogrado e esquecido poeta José Newton, escreveu esta sextina a uma jóvem que lhe chamou, desdenhosamente, poeta:

—Cuidado flor que ser poeta é nobre!
E' ser talvez um esfarrapado, um pobre
Um pária, um visionário!
Mas é também contra o sofrer terreno
Ter o sublime olhar do Nazareno
Na noite do Calvário!

Isto é bonito e é bem dito. E' possivel mesmo que seja verdadeiro. O certo, porém, é que ainda não está suficientemente estudado pelos economistas o valor de uso e o valor de troca da Poesia. Um génio poético pode, em certas circunstancias, ter funerais nacionais, direi mesmo internacionais e traduzir o seu estro em numerário.

Há exemplos. O Vítor Hugo fez fortuna. Já o Musset morreu pobrissimo. A questão não está na Poesia, está nos assuntos que um e outro trataram. As grandes paixões colectivas ainda rendem. As obras que falam a essas paixões, mesmo obras de circunstancia que sejam, têm mercado social. A alma individual medida em rimas não dá nada. Porque em matéria de alma, mais ou menos cada um tem a sua e não lhe interessa nada gastar dinheiro com a alma dos outros. Quanto

(Continua na 11.ª página)

HUMILDADE

Deus quando nos deu Jesus
para nos salvar a todos,
não quis palácios, riquezas
nem berço de oiro nem sedas.
Numa simples manjedoira
de uma pobre estrebaria
deu luz ao Mundo o Seu Filho

Belo exemplo de humildade
que, entanto, não é seguido.

JOÃO COLARES DE SOUSA
(Do livro a publicar «Horas Perdidas»)

1 Recebemos o interessante opusculo «Os Engenheiros Vila-Lobos, séculos XVII-XVIII, tentativa biográfica», por Alberto Meira, com desenhos e zincogravuras de Maria Alzira.

2 Livro de versos policromo e romantico o que Alberto da Silveira agora publicou com o titulo «Luz do meu sentir».

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

FATIMA, ALTAR DO MUNDO

de João Ameal e Luís Reis Santos

Sem duv'da, um dos momentos mais impressionantes do nosso século foi o da revelação de Fátima, como já o havia sido, no século anterior, Lourdes. Dir-se-ia que não estamos sósinhos, que a fé transfiguradora nos permite atingir as estrelas, ou que elas baixam até nós, trazendo a visão celestial, a palavra de resgate, a mensagem da fé e da esperança, de que a Humanidade tão necessitada anda. Lourdes teve um dos seus simbolismos, naquela fonte que nasceu em terreno árido e a sua intérprete numa criança do povo; Fátima revestiu-se de outros aspectos, embora tivesse, também, como veículo humano, uma criancinha pobre, simples e puora pastorinha, que um dia, numa terra desolada, entre oliveiras e carrascais, viu aparecer a Rainha das almas e do céu. A sua ultima visão, de que só ela participou, foi acompanhada de fenómenos extraordinários. Esses fenómenos foram vistos por Francisco e Jacinta, e por toda uma multidão, que acorreu á Cova da Iria A vidente maravilhosa anunciou o fim da segunda guerra, e recebeu, no segredo da sua alma, ouviu-as em êxtase, palavras sobre as quais paira ainda um sagrado mistério. Alguma coisa sabemos, mas não tudo.

Fátima converteu-se numa nova Sião. Num caudal de fé! Num Tabor de ressurreições! O nosso povo, tão humilde e tão sofredor, e, por vezes, tão esquecido, encontrou ali, o tangivel da sua crença. De resto, todo aquele itinerário extremenho com os seus lugares sagrados, as suas catedrais orantes, bíblias de pedra, a sua paisagem recolhida de azuis etéreos, os seus cursos de água humildes, as suas gentes embiocadas de negro, dir-se-ia ser já pela sua morfologia, já pelo carácter das suas gentes, predestinada para os grandes factos da história e os grandes fastos da religião.

Brotou uma luz, no principio pequenina, batida pelos ventos, que hoje está convertida numa grande fogueira. Quem a acendeu? Quem com ela iluminou a crença? Quem a fez irradiar pelo Mundo? A estrela que desceu do céu foi um milagre, no que pôde ter de surpresa, mas foi também uma certeza, que ultrapassou a realidade humana. Os que duvidaram ontem, são os que acreditam hoje, muitos deles, escondendo-o, sem coragem moral e espiritual de o confessarem.

Para todos é esta obra monumental *Fátima, altar do Mundo*, de que saiu agora o primeiro fascículo. São seus directores o ilustre historiador sr. dr. João Ameal, para a parte literária, e Luís Re's Santos, director do Museu Machado de Castro, para a parte artistica.

O plano da obra é vasto. Divide-se em três planos. O primeiro, refere-se ao culto de Nossa Senhora de Portugal, ás aparições da Iria, e á consagração pela Igreja do culto de Nossa Senhora de Fátima.

O segundo diz respeito ás grandes jornadas de Fátima, coroação de Nossa Senhora e o agradecimento pela paz e o encerramento do Ano Santo, em 1951.

Finalmente ,no terceiro, historiam-se as peregrinações da imagem pe'a Europa, África, Ásia, América e Ocean'a, e reproduz-se um largo inquérito dirigido ás figuras representativas da Igreja e aos maiores pensadores católicos de todo o Mundo.

O fascículo que temos presente insere a mensagem do Papa Pio XII sobre Fátima quando do 25.º aniversário das Aparições; e palavras do sr. cardeal-patriarca e do bispo de Leiria. Não podia ser mais majestoso o pórtico de *Fátima, altar do Mundo*, no seu duplo aspecto religioso e literário. A obra conta com numerosos colaboradores, entre outros, os srs. arcebispos de Évora e de Mitilene. João Ameal, padre Miguel de Oliveira, cónego Galamba de Oliveira, padre Lu's Gonzaga da Fonseca, cónego Carlos de Azevedo, Américo Cortês Pinto, Luís Reis Santos, frei Francisco Rendeiro, e padre Moreira das Neves.

A obra é de excepcional primor artistico. Numerosas gravuras de arte religiosa decoram o texto.

FILOSOFIA

A FILOSOFIA COMO OBJECTO DE PEDAGOGIA

por Sant'Ana Dionisio

SANT'ANA DIONISIO

Devemos dizer, com probidade intelectual, sem estultas arrogancias de *clerc* ominisciente (ou que tal se julga), que não temos a cultura filosófica suficiente para avaliar, na sua justa medida, este trabalho de Sant'Ana Dionisio. Nem mesmo o nosso labor crítico, sobrecarregado de outros intensos e complexos mesteres, nos permite, incisivamente, julgar e até mesmo considerar «A Filosofia como objecto de pedagogia», não porque ela seja hermética ou obscura, pelo contrário de uma claridade meridiana, mas porque são tantos os problemas que esse estudo envolve, no sinoretismo das suas páginas, que receamos ao pretender aludir a todos eles, que alguns dos mais importantes, na sua transcendência didática, escapem a este exame.

Como sabem, Sant'Ana Dionisio é um dos nossos mais altos e puros valores mentais, talvez pouco conhecido em relação á sua obra. Isso não importa. Podem as massas mais ou menos intoxicadas de sinopes culturais, e leituras fáceis não terem o seu nome presente, que nem por isso o valor do autor se diminui, ou sofre com esse esquecimento. Serão mesmo essas razões negativas, não para ele, mas para os leitores mais cultos, que lhe têm permitido quase em silêncio, em absoluta independência, segregado até da vida de relação, construir um sistema de crítica filosófica, que nos parece vir, mais dia, menos dia—o tempo não conta—a exercer uma profunda influência nos esquemas e conceitos de ensino, e também no conhecimento ontológico. Chega a ser heroico que numa época como a nossa, Sant'Ana Dionisio não procure o êxito fácil, a glória oficial, o aplauso das massas, por processos que não sejam os do estudo penetrante, até ao amago daqueles problemas essenciais do destino humano.

«A Filosofia como objecto de pedagogia» sai ao mesmo tempo que um notável artigo de Gregório Marañon, no «A. B. C.», intitulado «La ensenenza en el mundo actual».

Que dizia o notável cientista espanhol? Verdades de experiência, que o pensador e o professor colheram ao longo de uma vida rica de intelectualismo. Entre outras que as «coisas que se ensinam são um material instável, sujeito a uma degradação e a um progresso incessante, e, sobretudo, esquecendo que as coisas que se sabem e podem ensinar são só uma parte minima da educação.

Também, como Sant'Ana Dionisio, Gregório Marañon entende que o mais importante é ensinar modos. Modos de conduta, modos de aprender, que não é receber os factos e prendê-los na memória, se não saber buscá-los por nós próprios *(por uno mismo)*; saber criticá-los, duvidar deles quando é preciso e, acaso, prescindir airosamente do que parecia verdade. E junto com isto o que importa é sair da Universidade com alma definitivamente «recta».

Mas não é do artigo de Marañon que se trata, aliás importantissimo, mas do livro «A Filosofia como objecto de pedagogia». Se o citamos foi, apenas, para estabelecer um paralelo e verificar que cá, como lá da fronteira, ao mesmo tempo, dois espiritos pretendem actualizar a metodologia em curso.

Sant'Ana Dionisio dá-nos na sua valiosa obra algumas noções precisas e lógicas. Entre outras, que o ensino da filosofia deve ser mais solicitação ao ouvinte, toque renovador do seu espirito, do que mera transferência do saber do professor ao discipulo.

«O incontestável—escreve—é que a didática de filosofia, tal qual se exerce em regra nos tempos modernos, tanto nas escolas humanistas e cientificas da adolescência (seja nos «colleges» dos anglo-saxões, seja nos «liceus» e institutos dos meridionais, seja nos «ginásios» dos alemães), como nas universidades, está longe de ser o tipo desejável da metodologia fecundante».

Vemos Sócrates, convincente, humano, a filosofar pelas «ruas de Atenas, as estradas e azinhagas, os ginásios, as casas dos amigos que o convidavam para uma refeição, e—por fim—o cárcere em que serenamente recebeu os seus discipulos e com eles conversou antes de tomar a taça de cicuta imposta pelos concidadãos ignaros. «Durante toda a vida, Sócrates conversou—ensinando a descernir, a analisar ideias, a rectificar opiniões, a colocar problemas, sem que tivesse em vista alguma outra finalidade se não a satisfação, por assim dizer desportiva, de contribuir para a maior mobilidade da inteligência dos seus ouvintes e pureza de consciência».

O livro é de um alto interesse. Como que um sopro renovador e vivificador do ensino filosófico, que, na verdade, cada vez tem menos discipulos ou ouvintes convictos, prenhes de atenção, que vivam, vibram, reajam com as suas próprias interrogações ou pensamentos por eles elaborados. O materialismo da época, não, evidentemente, na parte utilitária, mas na moral, isto é, na concernente á corrupção de principios, á incultura ecumenica, á indiferença do humano pelo individuo, não terá as suas raizes na carência de ensino filosófico, do verdadeiro, sem sofisticações, daquele que tende a esclarecer o individuo sobre os problemas transcendentes da existência, e seus estilos de vida e de relação, entre outros? Certamente o homem de hoje voltou a ser, como diz Marañon, provando-o com as crueldades da ultima guerra, o grande bárbaro do século XX! E porquê? Porque «a máquina do ensino, diz o espanhol, logrou apenas uma convivência superficial e aleatória entre os homens válida para as horas de paz e nada mais».

Esta trágica sentença, é, de resto, também lavrada por Sant'Ana Dionisio, quando, depois de citar o «bárbaro moderno», de Gasset, afirma:

«Quando maior é o borburinho, mais vesanico o «automobilismo», mais alta a febre argentária, mais necessária se torna a educação do recolhimento e da gratuidade».

Qual, porém, o objectivo da nobilissima obra de Sant'Ana Dionisio? Uma revisão de métodos e de valores, de maneira a desintegrar a filosofia da sua solenidade, do seu formalismo, do seu pragmatismo, tornando-a um valor absoluto, imprescindivel, de formação humanística, e, mais ainda, um factor, pelo esclarecimento moral, dos caminhos batidos de sol, e mesmo de alegria e felicidade, do individuo. Houvesse mais filósofos, e talvez o Mundo não estivesse tão lacerado e sangrado. Por isso Sant'Ana Dionisio bate-se por um ensino vivo, que não seja, apenas, didático, pura mnemonica de ideias, mas que, galvanizando os auditórios, faça surgir, entre eles, o amor puro pela filosofia.

Outros aspectos versa, com superior critério, Sant'Ana Dionisio, neste livro tão substancial de espirito, que se pode considerar uma ponte lançada sobre o presente, erguida com sólida estrutura e perfeita harmonia, cuja construção, afinal, anda atrasada no tempo. «A Filosofia como objecto de pedagogia» abre novos horizontes e é também a recuperação de uma disciplina mental, mesmo fora da cátedra, que se está obliterando—com grave prejuizo tanto da cultura como da consciência e do destino do ser humano.

ACABA DE SAIR

O 12.º VOLUME DAS

OBRAS COMPLETAS DE OLIVEITA MARTINS

PORTUGAL E O SOCIALISMO

COM UM EXTENSO E MAGISTRAL PREFACIO DE ANTONIO SERGIO

Preço: 35$00

GUIMARÃES EDITORES, Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

Colégio do Palacio do Infantado

JARDIM DO INFANTADO — Secção Infantil — GARRETT — Inst. Prim. Secção Fem. — PAULO DA GAMA — Inst. Prim. Secção Masc.

Travessa Francisco Resende, 57 (á Estação de Benfica)
TELEFONE 58765

Não deve V. Ex.ª ignorar que no melhor local de Lisboa — dentro das Matas de Monsanto — existe a mais moderna Escola Infantil para os seus pequenitos.

Com uma nova Direcção pedagógica e o mais escolhido pessoal docente, torna realidade os planos dos grandes Mestres da Pedagogia Infantil.

Pelas suas comodidades modernas de instalação e higiene, localização privilegiada, amplos Jardins e campos de Jogos, o funcionamento desta Classe prossegue nos meses de Agosto e Setembro.

Pense na Educação dos seus Filhinhos e visite a nossa Escola. Consulte os nossos Programas e conheça os nossos Métodos de Ensino.

Transporte privativo á porta dos Alunos.

POESIA

JANELAS DE ALFAMA

de Luís Trindade e Alberto Jerónimo

Eis um livro rescendente de graça lirica, que nos fala de Lisboa, que a canta, em lindas trovas, algumas das quais na sua frescura orvalhada, nos parecem rubros e rescendentes cravos de S. João.

«Janelas de Alfama» é um livro de um poeta, Alberto Jerónimo, que sabe, numa quadra fazer palpitar um coração, em rimas de oiro e acentos de cristal, e de um artista, Luis Trindade, que desenhou enternecedores motivos do velho bairro, que fica entre as Portas do Sol e as Portas do Mar.

E, embora muito conhecido no seu roteiro de ruas e bitesgas, com as suas casas de ressalto, os seus arcos vetustos, os seus registos de azulejos e velhos restos de muralha fernandina—Alfama tem sempre aspectos novos para os enamorados da sua beleza pitoresca.

Luis Trindade descobriu-lhe lindas janelas, de vergas trabalhadas, mansardas de angulos recurvos, como tectos de pagodes, lindos balcões floridos de sardinheiras, em pleno azul, namoseando o rio, gelósias encantadas e recatadas, como ventanas mouriscas — pequenos recantos de alegria e de melancolia, á Cesário Verde, sobre os telhados mundo diferente, áparte, muito longe da rua, que passa em baixo, torcicolada e pitoresca.

«Janelas de Alfama» são como os olhos da nossa cidade, olhos verdes cujas pálpebras, por vezes, se fecham em venezianas, que o corpo languido e dourado de huri descansa entre outeiros, abraçado ao Tejo.

Cada página tem um desenho do tipico bairro, que é uma pequena obra-prima de sentimento artistico e uma redondilha de Alberto Jerónimo, num doce florilegio, que, verdadeiramente, nos inebria, senão mesmo apaixona. Pelo menos, dessedenta-nos com água pura desta poesia moderna, tão bárbara e rebarbativa.

Num registo de azulejo, «Janelas de Alfama», abre com este gracioso d'stico:

Estas janelas airosas
Olhos de casas de Alfama,
Com as pestanas sedosas
Feitas de cravos em chama,
São a graça, o encantamento
Que há muito tempo a Saudade
Deixou em seu testamento
A' nossa linda cidade
—E essa graça de mulher,
Esse encanto estranho e etereo,
Enquanto o Tejo correr
Serão na vida um mistério!

Não se pode ser mais castiço, mais lisboeta, mais português, em filigranas de graça! «Janelas de Alfama», tem o duplo valor de um livro de arte e de lirismo.

ECOS

A homenagem a Augusto de Castro, em Coimbra, teve solenidade, vibração, entusiasmo e elevação espiritual. Fica o homenageado com duas formaturas—a de bacharel em Leis e a de doutor em palmas académicas. Foi com esta ultima prova que Augusto de Castro, depois de formado, na velha e jóvem Universidade, nunca errou o seu caminho, em busca do Parnaso. Como escritor e jornalista, triunfou pelo talento e pela arte de se não confundir com ninguém.

Outrora, dizia-se que, em Coimbra, a mocidade, excepto a que divagava pelo Choupal, se tornava sêca e amarelenta como um pergaminho.

Houve alguma vez razão para afirmar isto?

Não sabemos, mas, hoje, com certeza, não é assim. Augusto de Castro frequentou a Universidade, sem ter necessidade de perder e sufocar a sua juventude, mirrando-se sobre as sebentas e enterrando nelas a sua inspiração de poeta e de sonhador. A' beira do Mondego, descobriu a lira de Anacreonte e a verve de Aristófanes.

A própria Universidade, tão injustamente acusada de adversa ao florir das Musas, abre-lhe os braços, como a um filho querido e pródigo que regressa ao lar paterno. Augusto de Castro marca, na sua conta de ganhos e perdas, este raro e singular triunfo—ser aclamado no baluarte do Direito Civil.

Se a Universidade desfez há muito tempo as rugas da sua face austera, porque não há-de o seu exemplo estender-se a todo o País?

Não é Augusto de Castro a imagem viva e perfeita da alegria, do bom humor, do criador de maravilhas literárias e jornalísticas?

Há alguém que possa acusá-lo de melancólico, de contemplativo e de solitário?

Os vários oradores que ontem, na inauguração da placa de azulejos ou na brilhantíssima sessão do Instituto, ressuscitaram Minerva e a Primavera absoluta de seu verbo, sem se combinarem, mas pela força das cousas, celebraram Augusto de Castro como autor de uma obra humana e sã em que não será fácil apontar uma unica nota de apagada e vil tristeza.

■

Os homens passam, mas a sua obra fica. A cada hora, nós vemos que as torres desaparecem, embora as pedras de que eram feitas tornem a ser empregadas noutros edifícios. A vida destrói e constrói, segundo um ritmo em que nada se perde, pois são aproveitados todos os elementos que a morte libertou, quer materiais, quer espirituais, em busca de nova forma.

O dr. Moreira Junior foi um homem de ciência e de acção que nunca pensou em aproveitar-se dos favores da fortuna para não fazer nada. A sua divisa era esta—honra, pensamento e trabalho. Na avançada idade em que faleceu, sentia-se nele ainda uma firme disposição para não se render á velhice. A sua palavra nunca perdeu a mocidade. Cintilava nele o optimismo dos fortes e a sabedoria dos mestres. Mesmo na época em que a política o tentou, ele conseguiu, inalterávelmente, permanecer igual a si próprio, sem alterar uma vírgula, tanto no seu carácter, como no seu porte. Apesar de atravessar uma época de duvidas e incertezas, conservou sempre a mesma fé no seu esforço e a mesma confiança no êxito. A quantos se aproximavam dele, sobretudo, se eram jóvens, dizia sempre:

—«No desejo de ser alguém, foge dos pessimistas e dos desconfiados».

O conselho, que era excelente, só o não seguiam os que pretendiam anichar-se, á sombra da árvore da preguiça.

ALMOÇO DE JORNALISTAS

Os jornalistas que tomaram parte na viagem inaugural do paquete «Vera Cruz» reunem-se amanhã, ás 13 horas num almoço de confraternização, no restaurante da Avenida da Liberdade, que tem o nome daquele navio.

Assistem como convidados os srs. Bernardino Corrêa e dr. João do Amaral, respectivamente presidente e administrador da Companhia Colonial de Navegação.

SANDEMAN
SCOTCH
WHISKY
IMPORTADO, ENGARRAFADO, DIRECTAMENTE
DE
SANDEMAN & SONS, Ltd.
EDINBURGO — ESCOCIA

UM VOO DE DEMONSTRAÇÃO

O «Comet» fez o percurso

Lisboa-Porto-Sagres-Lisboa

em uma hora e 25 minutos

Desde o fim da ultima guerra mundial, a propulsão a jacto, aplicada á Aviação, tomou tão grande incremento que se estendeu eficazmente a todos os sectores da Aeronáutica, incluindo a aviação comercial. As melhorias advindas deste novo sistema de propulsão são inumeras; no entanto, bastaria uma só para a consagrar—o aumento de velocidade. Conseguir aumentar a velocidade de cruzeiro de um avião comercial para cerca de 800 quilómetros horários é um facto que deixa perplexos os espiritos mais progressivos e que causa a admiração e o entusiasmo de toda a gente.

Ninguém, por certo, ficará indiferente ou desdenharia da possibilidade de tomar o seu pequeno almoço em Lisboa, almoçar em Londres, jantar em Roma, ficando com o tempo necessário para, naquelas duas cidades, tratar dos seus negócios, e regressar no mesmo dia, a Lisboa, a tempo de poder contar á familia todas as peripécias de um dia de viagem.

Os aviões a jacto, a barreira do som e os aviões comerciais

Silenciosamente, sem alardes de qualquer espécie, durante anos, os centros aeronáuticos mundiais envidaram todos os seus esforços no sentido de ultrapassar a barreira do som. As dificuldades foram vencidas a pouco e pouco e, de um momento para o outro, sem que a maioria do Mundo desse conta da batalha gigantesca que se travava nos dominios da ciencia, nem tão pouco notasse o sacrificio de vidas necessário em tal batalha, foi anunciado ao publico: a barreira do som foi ultrapassada.

Que é a barreira do som?—perguntava-se. As explicações vieram em todas as formas, desde o mais complicado relatório cientifico ao popular e acessivel documentário cinematográfico. Em voo normal, o avião fende o ar que vai escorregando pela sua fuselagem; mas, a 1.200 quilómetros por hora, a velocidade do som, o ar vai-se acumulando na frente do aparelho, constituindo um muro contra o qual o avião corre o risco de se desintegrar.

O mundo supersónico revelou-se ao poder do homem e as viagens interplanetárias transformaram-se em hipótese mais viável.

Paralelamente, a aplicação dos motores a jacto aos aviões comerciais ia-se desenvolvendo, encurtando distancias e vencendo contrariedades meteorológicas.

Em 1946, os engenheiros britanicos da «The Haviland Aircraft Co.» conceberam o «Comet», que fez o seu primeiro voo em Julho de 1949. Começa aqui a queda do motor de pistão, que serviu a Aviação mundial durante quase um terço de século.

O que é o «Comet»

O avião comercial, propulsionado a jacto, que hoje aterrou no aeroporto da Portela, de linhas sóbrias e aerodinamicas, é um aparelho com 25 metros de comprimento e 35 de envergadura, do tipo «Comet», série um, com capacidade para 44 passageiros. Equipado com quatro motores de turbina, pode atingir a velocidade de 800 quilómetros horários, voando a uma altitude de 12.000 metros, com um raio de acção de cerca de 6.200 quilómetros.

O «Comet», depois de descolar, sobe rápidamente para a altitude de 35.000 pés, aproximando-se de 40.000 pés á medida que o peso diminui pelo consumo do combustivel. Desta maneira, consegue escapar aos percalços das desfavoráveis condições meteorológicas, voando *por cima* do mau tempo.

A descida é feita á razão de 3.000 pés por minuto, sem transtorno para os passageiros, colocados em um ambiente de pressão normal. Tanto a descolagem como a aterragem são feitas nas habituais condições de segurança.

O emprego dos aviões de jacto em carreiras comerciais trouxe dificuldades que os técnicos de Aeronáutica têm procurado resolver. Assim, por exemplo, o sistema de controle do tráfego aéreo, teve de sofrer modificações consideráveis, no sentido de apressar as suas decisões. Pelo seu elevado gasto de combustivel (um percurso de 50 milhas corresponde á perda de combustivel equivalente ao transporte de quatro passageiros) e pela sua grande velocidade, o avião comercial de jacto exige cuidados especiais da parte do pessoal dos aeroportos. Juntamente com as dificuldades técnicas de construção aquelas têm sido resolvidas por forma a num futuro próximo transformarem este meio de transporte numa vulgaridade. Por enquanto, não o é, mas não repugna acreditar que isso acontecerá muito em breve.

Lisboa-Porto-Sagres-Lisboa em 1 hora e 25 minutos

O «Comet», da série 1, cedido pela «Royal Canadian Air Force», que trazia a bordo duas equipas de pilotagem, uma privativa, outra da «De Haviland Enterprise» e Peter de Haviland, filho de sir Geoffrey de Haviland, aterrou, no aeroporto da Portela, vindo de Hattfield, ao Norte de Inglaterra, cerca das 10 e 30. O Sol, que não brilhou no princípio da manhã, afastou, a essa hora, as nuvens que o encobriam e veio tocar a fuselagem da aeronave, arrancando-lhe reflexos metálicos. Entretanto, junto das grades que circundam o aeroporto, haviam-se aglomerado centenas de pessoas, atraídas pela curiosidade de ver o novo avião.

Numa das dependências do aeroporto, foram-se munindo todos os convidados para o voo de demonstração, entre os quais se contavam os srs. ministros do Ultramar, das Comunicações e dos Negócios Estrangeiros; major Kaulza de Arriaga, em representação do sr. ministro da Defesa Nacional; comandante Liberal da Camara, chefe da casa militar do presidente da Republica, eng.º Cancela de Abreu, general Alfredo Cintra, Carlos Bleck, o encarregado de Negócios do Canadá; brigadeiro Carlos de Magalhães, director dos T. A. P., dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século», representantes da Imprensa e da Rádio, e outras pessoas ligadas á vida aeronáutica portuguesa.

O «Comet» descolou ás 11 e 40 e começou a subir, rapidamente, rumo ao Norte. Vinte minutos depois, atingidos já os 35.000 pés de altitude, em plena zona estratosférica, o avião voava um pouco ao Sul da cidade do Porto, onde inverteu o rumo, dirigindo-se para o Sul, ao longo da costa ocidental portuguesa. Ultrapassada Lisboa, atingimos o promontório de Sagres, ás 12 e 34; de novo o aparelho rumou ao Norte, aterrando, em Lisboa, ás 13 e 5. Em resumo: Lisboa-Porto-Sagres-Lisboa, em uma hora e vinte e cinco minutos. O voo foi feito á velocidade de cruzeiro de 750 quilómetros horários e a uma altitude de 11.00 metros.

Todos os convidados, a quem foram servidas sanduiches e bebidas, se mostraram encantados com as condições em que o voo se efectuou. Na realidade, tanto a descolagem como a aterragem foram feitas em condições normais, não causando nenhuma sensação desagradável aos passageiros, comodamente instalados em cabinas providas dos mais modernos requisitos. As sensações sofridas são idênticas ás que se recebem nos voos em aviões vulgares.

No entanto, a 35.000 pés de altitude, que atingimos e onde nos conservámos durante alguns minutos, a trepidação e o ruído dos motores são anulados por completo.

A descida, feita á razão de 1.000 pés por minuto, causa ligeiras perturbações. O resto é normal, tão normal que ficámos espantados de como é possível criar aquelas condições a uma tal velocidade e altitude.

A certa altura, depois de termos alcançado o Porto, e quando haviamos feito já a primeira incursão de rumo, alguns convidados perguntaram:

—Quanto faltará para chegarmos a Lisboa?

Em resposta, fomos informados de que a ultrapassaramos e sobrevoavamos, naquele momento, a costa Sudoeste do Algarve. Por muito que pareça impossível poucos ou nenhuns haviam dado conta da distancia coberta. Só os pilotos, instalados em cómoda e bem arrumada cabina, iam tomando conhecimento directo daquela cavalgada sobre o tempo e o espaço.

De novo em terra, os convidados continuaram a manifestar o seu agrado pela viagem efectuada e o sr. ministro das Comunicações fez, a tal propósito, algumas declarações aos microfones da Emissora Nacional.

E regressámos apressadamente ao centro da cidade, em automóvel, á perigosa velocidade de... 80 quilómetros á hora.

Há 30 anos

Novo partido e nova vereação

«O Governo, que está em crise há semanas, reconhece que tem uma grande missão a realizar e, porque se sente cansado e porque os problemas complexos que tem entre mãos não podem sofrer demora no seu estudo, procura tornar definitiva a crise latente em que tem vivido, para que outros trabalhem. — Dizia o «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1923— acrescentando: «E's a razão por que muitos republicanos e muitos patriotas indiferentes aos organismos politicos, desejariam que o novo partido nacionalista, agora constituido, se convertesse numa força, não só de numero e de opiniões, mas sobretudo, numa força de governo estável e confiante».

No dia anterior haviam-se realizado eleições municipais, e a nova vereação ficou constituida por 20 republicanos e 7 monárquicos.

AS JOIAS
como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostam as. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Foi evocada

a memória de Ferreira do Amaral

na sessão do Município

A' sessão da Camara Municipal presidiu hoje o sr. Pastor de Macedo, que começou por lembrar que passou há dias o 22.º aniversário da morte do tenente-coronel Fererira do Amaral, de quem fez o elogio como defensor da ordem que bem mereceu do País e justificou a gratidão da cidade de Lisboa.

Usou, depois, da palavra o arquitecto Vasco Regaleira, que se referiu á inauguração das igrejas de S. João de Deus e da Parede e felicitou os seus colegas que deram exemplo do que pode ser a boa arquitectura portuguesa integrada no nosso tempo sem perda de carácter.

O vereador Aníbal David citou opiniões de estrangeiros acerca do que é e deve ser o bairro de Alfama, e de elogio para o asseio das ruas de Lisboa. Ocupou-se também dos assaltos que se dão no que chamou a hora H, aquela em que se apaga a iluminação antes de clarear e quando retiram os guardas-nocturnos. Terminou pedindo que se estude o horário da iluminação para evitar que Lisboa seja, durante aquele espaço de tempo, campo livre para os que vivem á margem da lei.

O sr. Pastor de Macedo disse que o caso de Alfama está dependente duma visita que, dentro de uma ou duas semanas, ali devem fazer os vereadores, que depois estudarão a melhor solução. Prometeu também fazer estudar o caso da falta de luz durante aquele período da madrugada, a que o vereador se referiu.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. João Ortigão Ramos, que afirmou ser a temporada de ópera no Teatro de São Carlos, pela elevada noção artística com que está a ser orientada, acontecimento merecedor de justos louvores de nacionais e estrangeiros. A propósito disse que na revisão geral da toponimia de Lisboa devem ser considerados casos como o do largo fronteiro ao Teatro de São Carlos, que para o povo continua a ser o «Largo de São Carlos», nome que lhe deve ser restituído.

O sr. João Ortigão Ramos associou-se ás palavras que a presidência dedicou á memória do tenente-coronel Fererira do Amaral, nome que—disse—deve ser dado a uma rua da cidade.

Pediu depois a palavra o sr eng.º Sousa Rego, que ainda a propósito do Teatro de São Carlos, afirmou que o acesso se torna difícil aos automóveis em consequência da escada que vem da Rua da Luta e que devia ser deslocada de modo a não impedir a circulação dos veículos á hora da entrada e saída do teatro.

O sr. eng.º Sousa Rego disse depois da má qualidade do gás de iluminação, que está a produzir frequentes casos de intoxicação. Além de que—afirmou—marca no contador e não arde, pela sua má qualidade, o que representa prejuizo para o consumidor.

O sr. Pastor de Macedo, respondendo ao sr. João Ortigão Ramos, disse que o nome do Largo de São Carlos está já previsto na revisão toponimica. E, em resposta ao sr. eng.º Sousa Rego, disse que será estudado o deslocamento da escada que vai da Rua da Luta para o largo, e também o da má qualidade do gás iluminante.

Não havendo mais oradores inscritos, passou-se á ordem do dia, que constou da aprovação de verbas para várias obras, como a da conservação e reparação do pavimento das ruas da cidade, orçadas em dez mil contos, e ainda a outras verbas para várias obras municipais.

Foi em seguida encerrada a sessão, sendo a próxima marcada para o dia 14 de Abril, para apresentação das contas da gerência.

António Vieira Pinto

Por alma do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, falecido há 26 anos, rezaram-se hoje, na basílica dos Mártires, no altar-mor e no altar das almas, missas celebradas, respectivaente, pelos reverendos Salvado Amaral e dr. José Filipe Rodrigues, e mandadas dizer pela familia e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica. Estiveram presentes, além de pessoas de família e amigos do saudoso extinto, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e directores e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O ENCANTO DO LAR
completa-se com pratas artísticas. Terá vantagem em visitar a Grande Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257

Foi sagrado

bispo auxíliar

da diocese de Aveiro

D. Domingos Fernandes

AVEIRO, 19 *(Pelo telefone)*.—Realizou-se esta manhã a importante cerimónia da sagração do bispo eleito auxiliar do sr. arcebispo da diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Esta nomeação data de 9 de Dezembro ultimo e teve a assinatura do Sumo Pontífice, podendo dizer-se que uma verdadeira multidão veio assistir agora ás cerimónias, efectuadas na igreja de Jesus, á Rua de Santa Joana Princesa.

O povo começou a afluir logo de madrugada, tomando posições para poder assistir ao desfile do cortejo.

Os actos prepartórios

Entretanto, começaram a aparecer as primeiras entidades oficiais e civis, assim como o clero. Cerca das 10 horas, deram entrada na igreja de Jesus os srs. arcebispo-bispo conde de Coimbra; arcebispo primaz de Braga; arcebispo de Mitilene; bispo do Porto; bispo de Priene; D. abade de Singeverga; bispo de Viseu; governador civil do Porto, dr. Domingos Braga da Cruz; presidente da Camara Municipal de Braga, António Santos da Cunha; governador civil de Aveiro, coronel Dias Leite; presidente da Camara de Aveiro, dr. Álvaro Sampaio; os prelados da diocese de Aveiro; representações de Lisboa e Braga; a comissão organizadora do programa da sagração, composta por mons. Raul Mira, padre Manuel Fidalgo, José Maria Carlos, António de Almeida e Manuel Fernandes e Pedro Grangeon Lopes; delegações do Porto e Fafe; seminaristas de Olivais e Coimbra, etc..

O longo e imponente cortejo dirigiu-se, seguidamente, para a Sé Catedral, onde ia realizar-se a grandiosa cerimónia da sagração, cuja cerimónia foi dirigida pelos srs. padres António Dias de Almeida e Manuel Rei de Oliveira.

Já no interior da Sé Catedral, e após a recepção, realizou-se uma breve oração e no altar-mor, os dois prelados, sagrante e eleito, preparam-se para a missa e aparamentam-se, aquele no trono assistido pelos seus ministros; este com os assistentes, junto do seu altar. A Sé está repleta e, no largo e ruas, um mar de gente vai ouvindo as cerimónias transmitidas através de potentes alto-falantes.

O sagrante reveste-se com os paramentos próprios para a missa pontifical, os assistentes de pluviais brancos e todos mitrados; o eleito de pluvial e barrete. Seguidamente o sagrante desce do trono e vem sentar-se no faldistório, a meio do supedaneo do altar, voltado para o povo; o eleito senta-se em face daquele, tendo aos seus lados os assistentes, voltados um para o outro.

E' um «Tribunal augusto» que ali se encontra constituído.

Seguem-se, então, os preliminares da sagração—e uma suplica do sagrante, que ali representa o Padre Santo E' lida a bula apostólica, o eleito presta o juramento canónico de obediência e fidelidade á Santa Sé—um juramento em termos que remontam a alta antiguidade, pois já figura num canone do X Concílio de Toledo, no ano 675 da nossa era.

Enfim, o sagrante faz «exame» ao eleito, sobre os seus costumes, propósitos, virtudes e defeitos, findo o qual lhe entrega o «carácter episcopal».

A sagração

Findos os actos preparatórios, começou a missa dos catecumenos, celebrada segundo o ritmo das celebrações nos tempos primitivos da Igreja. E, finda a missa, e depois de algumas «recomendações» á assembleia, rezou-se a «ladainha», terminando o sagrante por proclamar «Te rogamus, audi nos», em nome da Igreja triunfante.

Começava, então, propriamente, a cerimónia da sagração. Os três bispos, sagrante e assistentes colocaram as mãos sobre a cabeça do eleito, dizendo a fórmula consagrada: «recebe o Espírito Santo». E o bispo estava sagrado—sucessor dos apóstolos

A cerimónia será ainda, porém demorada, antes de ficar concluída. A ela se seguiu a missa dos fiéis e um longo ritual que se encerra com o «Osculo da paz».

Pelas 17 horas, o novo bispo auxiliar, que é natural de Braga e conta 58 anos de idade, receberá, no paço episcopal, os cumprimentos de todas as entidades oficiais e do povo católico de Aveiro.

NO TRIBUNAL DE SANTA CLARA

Começou hoje a ser interrogado

o brigadeiro António Maia

e prestou esclarecimentos o cap. H. Galvão

Terminado o interrogatório do capitão Henrique Galvão, prosseguiu hoje, com a audição do coronel Gonzava Tadeu, que ocupou a ultima parte da sessão de ontem, o julgamento no 1.º Tribunal Militar Territorial, que está a decorrer em Santa Clara, desde terça-feira.

A sessão de hoje principiou ás 13 e 35, no mesmo ambiente de curiosidades e com o mesmo aparato dos dias anteriores.

Depois de declarar aberta a audiência, o presidente, a exemplo do que fizera ontem, dispensou as testemunhas de defesa, visto não estar prevista ainda para hoje a sua inquirição.

Em seguida, deu-se começo aos trabalhos, tendo o juiz-auditor principiado por se dirigir ao coronel Tadeu a solicitar-lhe explicações sobre o plano revolucionário que consta do processo e que tem estado a ser objecto da analise do dr. Crispiniano de Lacerda. Salientando que o capitão Galvão dissera que esse plano era dividido em três partes — uma que era fantasia, outra, constituida por informações colhidas e uma outra formada por boatos.

—Como V. Ex.ª é referido no plano e para sua defesa, queira elucidar-nos do que há de verdade nesse plano.

—Ignoro tudo o que se refere a esse plano. Tudo o que se refere foi-nos mostrado pelo inspector Pinto Duarte, na noite de 30 para 31 de Janeiro de 1951, entre as 21 e as 3 horas.

Perante certas passagens do processo, o juiz interroga o coronel Tadeu acerca do papel que lhe estaria reservado no plano, tanto mais que há uma nota sobre determinada intervenção que lhe parece significar que lhe caberia dirigir um assalto a Beirolas.

O coronel Tadeu afirmou não compreender a referência que se faz ao «carro Tadeu», afirmando não possuir, nem ter possuido carro. E acrescenta nem sequer saber guiar.

O juiz-auditor, um pouco impaciente, diz que o respondente não compreende o sentido da sua pergunta, e perante a insistência do acusado diz, com a voz um pouco elevada:

—Oh! Sr. coronel Tadeu, entendamo-nos. Eu estou aqui apenas a procurar a verdade e para isso, a dar a V. Ex.ª todas as possibilidades de se defenderem. Do que não tenho culpa é de que o seu nome aqui esteja mencionado.

Lendo outras passagens do processo, em que se insere a resposta escrita do capitão Galvão, pergunta se conhecia a testemunha Borges; o respondente afirmou que vagamente. E o juiz-auditor:

—Agora ninguem tinha conhecimento do Borges... Até o sr. capitão Galvão.

Se estas declarações tivessem sido feitas na Policia, era uma desgraça. Por estas declarações—dirigindo-se ao dr. Almeida Braga—até V. Ex.ª teria sido preso.

E acrescenta, dirigindo-se ao defensor:

—Devo afirmar que esteve até reservado a V. Ex.ª um lugar em que se encontraria muito bem—ministro dos Estrangeiros.

Um sorriso do dr. Almeida Braga, e quaisquer palavras que não chegam á bancada da Imprensa, mas que são sublinhadas com identicos sorrisos pelo tribunal.

O dr. Crispiniano de Lacerda insiste em que, pelo documento a que se refere, muitas outras prisões poderiam ter sido feitas e explica a prisão do coronel Tadeu, pela convicção de que realmente estava comprometido. Explicou, em referência ao depoimento do capitão Galvão:

—Isto trouxe-me grandes preocupações. Perdi muitas noites a pensar nisto. Depois destas declarações terem sido consignadas nos autos pensei maduramente no caminho a seguir. E só após muita reflexão e depois de me certificar se outras pessoas não figuravam no processo é que me decidi se devia dar a instrução por terminada.

O juiz-auditor volta a acentuar que teve o maior escrupulo na instrução do processo.

Refere-se a uma determinada missão a Alenquere declara ainda que procurou averiguar de que se tratava, mas que não conseguiu saber.

—De resto—diz o coronel Tadeu—quem pode elucidar sobre o caso é o capitão Galvão.

O juiz-auditor:

—Em resumo, o sr. coronel Tadeu declara que ignora tudo...

—Absolutamente. Só na Policia é que tive conhecimento desse plano.

O dr. Crispiniano de Lacerda:

—Isto é natural. Como o nome de V. Ex.ª andou metido nestas coisas...

Perante uma alusão a outros julgamentos, o acusado diz:

—Estive, de facto, neste mesmo tribunal, no julgamento de 10 de Abril e fui absolvido.

Insiste o coronel Tadeu:

—Da parte do capitão Galvão nunca tive conhecimento de qualquer plano e fiquei até muito surpreendido que o capitão Galvão, há tanto afastado do Exército, tivesse elaborado um plano dessa natureza, até prevendo-se a subordinação de oficiais de patente superior a inferiores.

E como o acusado afirme que dos planos que lhe foram mostrados na Policia faltava um plano militar:

—Então V Ex.ª entende que uma revolução não se podia fazer sem um plano militar minucioso?...

Depois de se referir a um plano que figura no processo e que o acusado reconheceu não ter sido elaborado por um militar, o sr. dr. Crispiniano de Lacerda diz:

—Em resumo, V. Ex.ª, não interveio na elaboração destes planos nem consentiu na citação do seu nome...

—E' verdade, não tinha conhecimento deste plano, antes de me ter sido mostrado.

—Estou satisfeito.

Seguiu-se o brigadeiro António Maia.

O juiz-auditor:

—V. Ex.ª não é obrigado a responder ás perguntas que vou fazer. E' um direito que a lei confere a todos os reus, quer nos tribunais civis, quer militares.

—Estou disposto a responder.

—V. Ex.ª é acusado de três factos: 1.º, tomar parte na reunião do Ginásio e da Avenida do Aeroporto. Nestas reuniões tratava-se...

O acusado interrompe:

—Eu não sei o que se passou nessas reuniões, porque não estive lá.

(Continua na 15.ª página)

AMNISTIA

E HUMONIDADE

Recentemente, a Assembleia Nacional teve ensejo de ventilar a lei de amnistia 38.267, formulando uns deputados que fosse revista a sua aplicação, instando outros por que se desse inteiro cumprimneto ao decreto-lei 2.039, votado no Parlamento e que fornecera base áquela. O dr. Cancela de Abreu, que apresentara um «aviso-prévio» nesse sentido, larga e proficientemente versou a matéria. A Camara, que votou a discusão geral, pronunciou-se a favor da revisão pela boca de quantos oradores usaram da palavra. Encerrou o debate o dr. Mário de Figueiredo, que veio alegar que o «aviso-prévio» era inconstitucional, no que nos permitimos discordar.

Com efeito, se um «aviso-prévio» desta indole é inconstitucional e, por conseguinte, a sua matéria condenada de antemão, entendido está que os senhores parlamentares perdem o direito a qualquer iniciativa. Inconstitucional, salvo seja, pode ser um projecto de lei, mas jamais interpelação, aviso, pedido de discussão sobre o seu teor. Esperamos que o dr. Mário de Figueiredo, que é um dos mais abalisados professores de Direito das nossas Faculdades, reconheça, que mais não fosse por uma questão de «fair play», atitude que lhe é tão peculiar, o injustificado da sua interpretação.

Por outro lado, tampouco queremos crer que fosse propósito seu deitar a pazada de terra da misericórdia sobre um assunto que demanda a maior circunspecção, alicerçado, tal como o concebeu Jorge Botelho Moniz, sobre um plano de generosidade e de concórdia. Em todas as nações do Ocidente está-se operando uma cimentação de vontades e de energias á volta da ideia fundamental de pátria, dados os riscos dos tempos. Agora, foi o Parlamento francês que votou uma lei de amnistia no seu mais lato «sensu», e que abrange milhares de individuos. Para esse facto de importancia internacional, chamamos a atenção dos nossos legisladores e particularmente do Governo. Os amnistiados de França não eram apenas discolos ou pronunciados por tomarem parte em movimentos subversivos contra os poderes constituídos. Eram réus acusados do crime de traição contra a pátria, havendo-se conjurado com o invasor, que é o mais grave dos atentados. Pois as Camaras francesas, não obstante, no intuito de pacificação nacional, entenderam esquecer, passando a esponja sobre tais factos, que tal é a significação de amnistia.

Não fica mal ao Governo, como, aliás, é o sentimento geral das Camaras, rever a aplicação de uma lei que deixou muitas pessoas, mercê de circunstancias de vária ordem, ao desabrigo dos seus benefícios. Não acabaremos todos por nos congraçar, sabendo na nossa terra e cada um desfrutando o lugar ao Sol que lhe pertence? Igualmente fazemos apelo ao dr. Mário de Figueiredo que, é compreensivel, ame a coerência e goste de ver desobstruido o terreno parlamentar na sua qualidade de «leader», use daquele tacto na contemporização de que tem dado sobejas provas.

A. R.

O NASCIMENTO DE CAMILO

celebrado no Museu João de Deus pelo Círculo Camiliano

Depois de amanhã, ás 17 horas, o Circulo Camiliano evoca no Museu João de Deus a data do aniversário de Camilo Castelo Branco que, se fosse vivo, completaria agora 128 anos. Falarão Alfredo Candido, que recordará os «Brasileiros», na obra de Camilo, Rocha Junior, que se referirá á figura admirável de João da Cruz, no «Amor de Perdição», e Luís de Oliveira Guimarães, que recortará da «Queda de um anjo» a saborosa silhueta de Calisto Eloy.

Vasco Santana e Augusto Costa (Costinha), irão ler alguns trechos camilianos nesta tarde de evocação de um dos mais notáveis vultos da nossa literatura.

As relações luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 19—O sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, continua a série de conferências com individualidades oficiais, desde o seu regresso de Portugal. O embaixador foi recebido pelo presidente Getulio Vargas e pelos srs. dr. João Neves da Fonttoura, ministro das Relações Exteriores; general Anapio Gomes, presidente do Banco do Brasil, o J. S. Maciel Filho, superintendente executivo da Moeda e do Crédito.—(ANI).

...es de cabeça

...2 COMPRIMIDOS DE

...GINA

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

Um homem bem calçado vale por dois

Duplicar o seu CONFORTO É duplicar a sua ACTIVIDADE

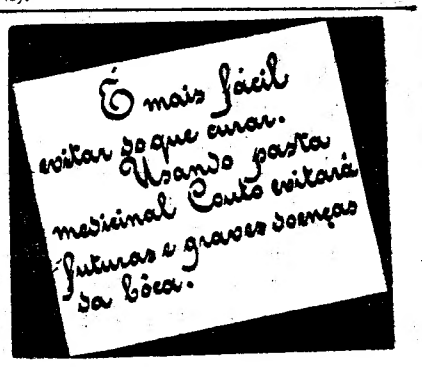
PONTO POR PONTO

R. DO OURO, 198

Rico

FAZ DE CADA SAPATO O MELHOR SAPATO

OVIC



É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Couto evitará futuras e graves doenças da bôca.

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA.

FUNDADA EM 1910

Telefs.: 62333 - 62442 Telegs.: ARGIBAY

Avenida Infante Santo, 17 — LISBOA

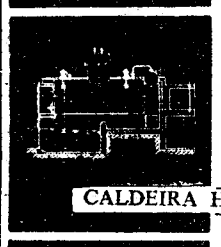
CALDEIRARIA ◆ SERRALHARIA ◆ CARPINTARIA ◆ ELECTRICIDADE

CALDEIRA TIPO «FIELD»

CALDEIRAS TÍPICAS

A *SOCIEDADE ARGIBAY* constrói caldeiras de todos os tipos, dentro do sistema gás tubular (tubos de fumo) e de tubos cruzados, verticais, dentro do sistema aquitubular (tubos de água).

Destacamos em especial, dentro da nossa linha principal de fabrico, as caldeiras verticais tubos «*Field*», de rápida vaporização e grande camara de vapor; as caldeiras horizontais de fogo exterior, de grande capacidade e grande camara de vapor, de rendimento elevado e as caldeiras horizontais, de fogo interior de simples retorno de chama de mais rápida vaporização e muito fácil instalação.



CALDEIRA HORIZONTAL, FOGO EXT.

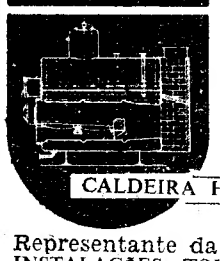
VANTAGENS DA NOSSA CONSTRUÇÃO

As caldeiras de nosso fabrico são projectadas e construidas segundo os regulamentos da Sociedade Classificadora Lloyd's Register of Shipping.

A chapa de aço empregada na sua construção possui toda ela, certificado de classificação dessa Sociedade.

Nas caldeiras soldadas são usados electrodos com a mesma classificação e as soldaduras fazem-se segundo as normas DIN.

Todas as nossas caldeiras se adaptam fácilmente á queima de lenha, carvão e combustíveis líquidos.

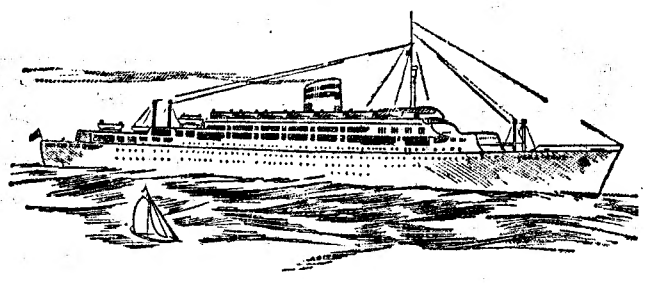


CALDEIRA HORIZONTAL, FOGO INT.

Representante da: **TODD OIL BURNERS, LTD.—LONDON**

INSTALAÇÕES «TODD» DE ALTA E BAIXA PRESSÃO PARA COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	4 de Abril 2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63

Telefones n.os 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

OS FAMOSOS AVIÕES DE JACTO «COMET»

DA B. O. A. C.

Estão exclusivamente equipados com velas

LODGE

VELAS DE IGNIÇÃO DE ALTA POTÊNCIA

Um produto de inexcedível qualidade

DISTRIBUIDORES NO SUL:

ELECTRO AUTOMOBILISTA

— VULGO CASA LUCAS —

55 — Rua da Glória — 59

LISBOA

COMPRE NA

ALMIM

LOUÇAS DE ALUMINIO

DE FORMATOS ORIGINAIS A PREÇOS EXCEPCIONAIS

R. do Loreto, 61, s/l

EM LISBOA

tecidos PRETOS

RM

CASA ESPECIALIZADA SÓ EM LANIFÍCIOS PRETOS PARA HOMEM E SENHORA

PREÇOS ECONÓMICOS

P. RESTAURADORES, 13-3.º-D.to LISBOA (TEM ELEVADOR)

TEM AUTOMOVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário. c/ sigilo. Tel. 40373.

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 105

SERRA & ALMEIDA, LDA.

DOMINGO, 22

«EXPRESSO-POPULAR» a

EVORA

MUSEU DE PORTUGAL

ESC. 40$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 7-45. Regresso á mesma estação ás 21-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio. (Telefs. 33180 e 33187).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Lista numérica de 200 obrigações de 4 1/2% das Linhas de Mirandela e Viseu, 1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, que sairam sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 16 de Março de 1953, para amortização do 2.º semestre de 1952.

N.os 406 a 410; 626 a 630; 1.346 a 1.350; 1.441 a 1.445; 3.611 a 3.615; 4.036 a 4.040; 4.856 a 4.860; 6.581 a 6.585; 7.591 a 7.595; 7.686 a 7.690; 7.716 a 7.720; 8.571 a 8.575; 9.701 a 9.705; 10.306 a 10.310; 12.581 a 12.585; 12.686 a 12.690; 13.166 a 13.170; 13.841 a 13.845; 14.296 a 14.300; 14.331 a 14.335; 14.571 a 14.575; 14.741 a 14.745; 15.481 a 15.485; 16.841 a 16.845; 18.806 a 18.810; 19.566 a 19.570; 20.026 a 20.030; 20.711 a 20.715; 23.436 a 23.440; 23.556 a 23.560; 24.006 a 24.010; 24.416 a 24.420; 24.726 a 24.730; 25.636 a 25.640; 26.701 a 26.705; 26.806 a 26.810; 26.811 a 26.815; 27.881 a 27.885; 28.091 a 28.095; 29.216 a 29.220.

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1953.

Lisboa, 16 de Março de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTOMOBILISTAS!

Evitem o desgaste irregular dos pneus do vosso automóvel, mandando verificar o alinhamento da direcção na nossa nova aparelhagem «BEAR».

REPARAÇÕES GERAIS EM AUTOMÓVEIS, CAMIONS E MOTORES INDUSTRIAIS E MARITIMOS

«GAROL»

GARAGE E OFICINAS DE S. SEBASTIÃO, L.DA

Rua Filipe Folque, 10-L — Telef. 54213 e 57396

LISBOA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

mais de toda a gente é a emoção o sentimento, o lirismo, maior valor económico têm os fornecedores dessa emoção e desse lirismo. Isto explica a fortuna rápida dos cancionistas, dos «tenorinos» e dos fadistas. Há certas coisas que, por maiores que sejam as transformações sociais que se prevêm, nunca chegarão ás grandes massas—um soneto de Antero, por exemplo, ou uma musica de Debussy. A Arte é um produto cujo consumo é feito por camadas estrateficadas. Certas camadas absorvem certas espécies de produção artistica. Outras, são impermeáveis. Eu, por exemplo, diante de muitas obras contemporaneas, sou como as terras, tão duras, tão duras, que o ferro da charrua não entra com elas, senão com água adiante. *Se me encharcassem primeiro, talvez que fosse capaz. A seco—não sou. De resto, eu tenho ouvido em concertos, camadas de auditores que eu supunha inacessiveis, vibrarem com Beethoven. Mas isso é uma outra história que me afasta do que eu ia dizendo. Volto ao assunto.*

O êxito param im é indicio de valor do que triunfa. Se me dizem: «fulano é um triunfador mas é uma besta», eu reponto. Tem valor! Ou simples tenacidade, ou falta de escrupulos, ou atenção viva sobre o que fazem os outros á sua volta, para lhe aproveitar os deslizes, ou aptidão especial para ver certos pormenores rentáveis que escapam aos outros, ou paciência e faro das oportunidades, ou frieza de raciocinio e uniteralidade de esforço na consecução dum fim preciso e desejado com força,—todo o triunfador vale, sob qualquer destes aspectos. Todo o triunfador é um forte que venceu e não venceu por acaso. E' claro que eu excluo os que recebem heranças, ou aqueles a quem toca el gordo. *E' possivel que quem me lê se irrite e diga com indignação: «Este homem reduz tudo ao dinheiro, ao triunfo económico». Perdão, eu não reduzo nada e a prova é que não sou triunfador.*

E mesmo reconheço e aplaudo a justiça de certos triunfos—um grande engenheiro, um grande médico, um grande advogado. Nessa medida o triunfo é obra de motivos precisos, de razões visiveis. Mas o que eu sustento é que em regra, no geral, *é também assim, ainda que por motivos menos evidentes. Aquele sujeito que ganhou uma enorme fortuna a fabricar «paté de cotovias» e a quem perguntavam o segredo do fabrico e respondia que era simples:—uma cotovia, um cavalo, um cavalo, uma cotovia», é para mim um homem superior. Superior em quê? Pela coragem e imaginação para lançar o negócio e sustentá-lo com reclame e com decisão. Eu era incapaz de me lembrar de tal processo. Outro que, avaliando todos os ramos de negócio, pesando os seus* prós *e os seus* contras, *resolveu pôr uma casa de penhores e negociar em dinheiro, tem incontestável valor. O dinheiro é o rei das mercadorias. Quanto a eu aceitar esta escala de valores, previno que não estou falando em moralista, nem em esteta. Repugna-me o figurão que prega sermões de moral—aos outros e trata da sua vida como um herói. A nossa civilização é cristã, é certo, Mas é capitalista também. Os valores morais do Cristianismo não estão em causa. Por eles, nós estamos, como se sabe, dispostos a ariscar tudo. E a defender também a liberdade, que, como é sabido está na base de uma organica social—a liberdade de exercer as mais variadas actividades lucrativas. Só os mal intencionados e suspeitos é que descobrem nisto qualquer contradição. E' evidente que se pode ser bom cristão e ter dinheiro, mesmo muito. E' mesmo com ele que se podem deixar, por nossa morte, legados filantrópicos e pios, uma coisa que eu lamento, não poder deixar quando morrer.*

O que eu não posso tolerar é o sorriso verde da Inveja. E não posso deixar de atribuir a esse baixo sentimento que é um pecado mortal, o facto de não se reconhecer em todos os triunfadores o valor que estes, exactamente porque o são, manifestam exuberantemente.

E é tão ridiculo esse sentimento anti-social que, quando um triunfador vai do Capitólio para a Rocha-Tarpeia—não confundir com a Rocha do Conde de Obidos—toda a gente se regozija.

Que, na verdade, um bocado de Rocha Tarpeia é suficientemente compensado pelas delicias anteriores do Capilólio. E' «la rançon du merite»—como dizem os franceses,—R. C.

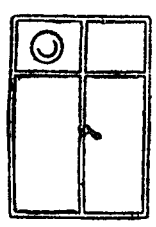
MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT-AXIA ?



UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros Humidades — etc.

SILENCIOSOS
PRATICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação
Reduzido consumo
Eficientes

Orçamentos e instalações

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C.ª, LT.ª

C. SACRAMENTO. 28

Telef. 34151/54

VIDA ESCOLAR

Curso de aperfeiçoamento de agentes de ensino em Mortágua

MORTÁGUA, 18.—Iniciou-se na Escola Conde Ferreira com a presença do director escolar do distrito, sr. Afonso de Frias, e com a assistência dos professores e regentes do ensino primário deste concelho e alguns de Santa Comba Dão, além de muito publico, o curso de Aperfeiçoamento dos Agentes de Ensino, que começou com uma bela prelecção feita pelo delegado escolar, sr. Feliciano Martins Lobo, versando o tema «Educação de Adultos», á qual se seguiu uma visita á exposição de trabalhos manuais e didácticos dos alunos das escolas primárias.

Trabalhos interessantissimos pelo que têm de original e até de perfeição, demonstram não só a vontade e zelo das criancinhas em bem fazer, como também—e isto é digno de nota—o interesse do professorado pôsto em evidência pela orientação e organização que deram aos trabalhos.

Em continuação do programa, foram lidos pelas professoras sr.ª D. Maria Lizette Albernaz de Carvalho e Maria Olinda Marques, os seus trabalhos sobre «Ensino Inicial de Leitura» e «Educação Especifica das Raparigas», bastante apreciados pela assistência que não lhes regateou as suas felicitações.

Amanhã, serão versados os temas «Trabalhos Manuais» e «A moral e Doutrina Cristã», concluindo o programa com um abraço de confraternização para os agentes de ensino.

Hoje e amanhã, haverá récitas infantis no Teatro Club, cujas receitas revertem para os cofres das Caixas Escolares.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

de cenários autentiços, em contacto com a Natureza.

Ao lado de Claudette, veremos Jack Haw Kins e Anthony Steel.

Frank Sinatra

não pagou o imposto de rendimento

NOVA YORK, 19—O fisco americano procedeu ao arresto dos bens do cantor Frank Sinatra por falta de pagamento de 109.997 dólares representando o imposto sobre o rendimento referente ao periodo que vai de 1946 a 1952. —(F. P.).

Primeiras exibições

«Umberto D», no Império

Mais uma lição da vida nos deu, ontem, o cinema italiano com o «Umberto D», tão flagrante de realidade, que o seu elemento plasticizante natural quase desaparece.

Durante o tempo que a obra perpassou, no *écran* do Império, tivemos a sensação que não estávamos do lado oposto, confortávelmente, sentados numa cadeira, mas, no meio dos próprios intérpretes, colaborando, pelo menos, em espirito com Vittório de Sica.

Vem a talho de foice dizer que o famoso realizador, como Rossellini, dos Santis, e outros, não emergiram agora na sétima arte. São velhos profissionais, com toda a técnica das imagens, que, graças á influencia da literatura e ao seu próprio talento renovador, deram ao cinema do seu país, o tom mais forte da narrativa humana, uma infusão de sensibilidade e de poesia, e, sobretudo, vida natural, directa, observada pelos seus olhos, em grandes afrescos documentais, e não gizada, planificada nas tábuas de um estudio como problemas que só podiam ter como solução unica o «happy end» dos Americanos. Daí a vitória estrondosa da reumanização de uma arte, que se esteriotipára em fórmulas e anquilozára em processos, esquecendo-se até que, fundamentalmente, era «fotografia». Isto significa que, na mão dos Italianos, ela voltou a ter, após o brusco relampago da produção eslava que bem depressa se desfigurou pela intervenção politica, o seu valor real testemunhante—e não interpretante,

Deve sublinhar-se que Vittorio de Sica dedica «Umberto D» ao pai. O valor dessa legenda não é, apenas, um gesto emocional. Significa, de certa maneira, que considera a obra uma das melhores, embora o publico possa discordar e, sobretudo, que nos quis dar a biografia de um tipo da classe média, que porventura tem muitos pontos de contacto com a existencia do autor dos seus dias.

A personificação, no entanto, interessa menos que o caso humano, feito em meias tintas, com silencios de expressão, recalcamentos psicológicos, abandonos tristes, miséria que luta para se manter á superficie da vida, como um náufrago agarrado a um destroço de madeira, no pélago agitado do mundo social. Fácil lhe teria sido estruturar um entrecho, levando as ultimas consequencias o seu heroi.

Zavanttini, o argumentista, e Sica, o realizador, com admirável escrupulo estético e social, deram-nos, porém, o retrato duma existencia, mas sem póses, como que colhida ao acaso da sua máquina de filmar, o que lhe dá um valor profundo de genuidade, de autenticidade.

O que é «Umberto D», com o seu titulo um pouco misterioso, de aparencia dinástica, o que não deixa de ser pitoresco, se não sensacional como «trouvaille»?

A história de um pobre velho, aposentado do estado que não tem familia. Isto é muito simples, mas também amargo e doloroso. Não há conflitos, nem gritos, mas a vida perpassa desmentindo esperanças, implacável na sua rápida e trucidante cavalgada.

Dizia Ibsen que o homem só é o mais forte, A frase fez furor entre os nietzschianos, mas é completamente oca na sua retumbancia. E' o caso do melancólico Ferrari, de cabelos brancos, a sua terrivel hospedeira, os seus jantares de acaso, a sua magra reforma, as suas dívidas, os amigos que lhe voltam as costas—e aquele minusculo cão, que ele aquece de ternura. E' o unico ser que lhe resta. Nada mais tem no Mundo. Está sózinho, abandonado. Sente que, á sua volta todos o olham com indiferença. Quem é? Ninguém, uma sombra do passado, que os transeuntes não reparam, e os velhos conhecimentos repelem, sempre apressados e egoistas. Mas ele ainda tem dignidade. O colarinho e a gravata de burocrata marcaram-no para sempre. Pedir esmola? Tenta-o, e essa cena do filme é admirável, ensaiando o gesto, entre as colunas do Panteon de Agripa, em Roma, mas logo o seu acanhamento, a sua inocencia, o seu receio, o tornam inábil, canhestro.

O filme é construido de pequenos pormenores, alguns assás curiosos. Entre outros, as cenas do hospital, em cujos muros o velho Ferrari se recolhe não tanto por doença, como para fugir ás iras das hospedeira, onde encontra outros pseudo-enfermos, que a miséria atirou para ali, como supremo expediente.

Ao lado desta figura outra muito bem marcada, a da criadita, sempre enlevada em amorios com galuchos. Nela, os instintos acordaram cedo, mas é toda ingenuidade, quase pureza—outro destino perdido, esfranga.hado na cidade enorme e indiferente.

Zavanttini e Vittorio de Sica quiseram dar-nos a história de um homem, sem intervenção pessoal. E conseguiram-no, com uma emoção e uma simplicidade admiráveis. Podem alguns perguntar: mas onde está o espectáculo? E' fácil a resposta: na verdade poderosa da narrativa. O que ali vemos não é uma cópia da vida, é a própria vida, sem estilizações, sem embelezamentos, sem transigencias, pormenorizada ao máximo, nas suas crises quotidianas, e não no furor das paixões, aumentadas pela lente do cinema, que, por vezes, tão banal, tão friamente a utiliza.

Todo o filme é de uma expressão sentimental dolorosa, recalcada, e também serena na sua imparcialidade objectiva.

Não há uma revolta, nem mesmo naquele pitoresco cortejo de reformados, que atravessam com «placards» nas ruas de Roma, dirigindo-se para Montecitorio, nem no fim quando o pobre Ferrari, se sente envolvido pela poeira, a trepidação do comboio, sob cujas rodas queria finalizar o vazio, o desencanto, a amargura do destino E são belas as ultimas imagens, naquele jardim cheio de Sol, onde as crianças brincam, entre flores. Dir-se-iam um clarão de esperança. A morte passou, rápida e vortilhonante, mas a vida está ali, com as suas cores aliciantes de esperança. E o humilde Ferrari, acossado pelos homens, velho, tropego, sem lar, sorri, querendo reconciliar-se com o seu cãosinho, que lhe foge, depois da cena do comboio. O animal não queria morrer, e estranha que o seu querido dono, para quem ele tudo, o tivesse querido arrastar nesse acto insensato. A' sua maneira protesta, afastando-se, escondendo-se entre as árvores. Como reconquistar o unico afecto que liga Ferrari ao Mundo? E então, o triste velho apanha da terra uma pinha já esvaziada de fruto, que simboliza o seu coração, e oferece-a ao rafeiro. E' tudo e nada que tem para lhe dar. E vão-se os dois, anónimos e contentes até se perderem como sombras no horizonte, batido pelo Sol. Esta imagem é de um duplo valor humano e lirico, assim como todo o filme, que, embora de ritmo lento, se pode considerar uma das obras mais caracteristicas do cinema neo-realista. Bons intérpretes, entre os quais Carlo Battisti, professor da Universidade de Florença. A sua naturalidade é assombrosa. Deixou-se observar, e daí a grandeza do seu papel. Entre os complementos, um magnifico quadro de bonecos de Podreca. — *Visor 42.*

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».
TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Pena de morte».
SÃO JORGE—«Sangue branco».
MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».
POLITEAMA—«Aventuras do capitão Wyatt»
IMPÉRIO—«Humberto D.»
EDEN—«A primeira legião».
CONDES—«Perseguidos».
COLISEU—«Caruso».
ODEON e PALACIO—«Sevilha dos meus encantos».
OLIMPIA—«No reino do Congo».
CAPITOLIO—«Forças secretas».
TERRASSE—«Carnaval no Texas»
PROMOTORA—«O principe ladrão»
JARDIM-CINEMA — «Os Companheiros da Alegria».
LIS—«A princesa das czardas»
REX—«Três historias proibidas».
BELEM-JARDIM—«Um João Ninguém».

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura, etc., pago bem vamos a casa. Telefone 33985.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar endereçou-nos os seus agradecimentos por motivo da colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa», nas festas comemorativas dos 150 anos do Colégio Militar. Registamos os termos do agradecimento.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Acompanhando o progresso

A SHELL orgulha-se da sua íntima colaboração com a de Havilland Aircraft Co. Ltd., no progresso da nova era de jacto, na aviação comercial.

A SHELL fornece o combustível para as turbinas bem como a totalidade dos óleos lubrificantes AeroShell — necessários aos

de Havilland Comet

Serviço de Aviação Shell

Appart.. ou quarto

Aluga-se a cavalheiro posição ou 2 amigos. Telef. e todas as comodidades. Arco Cego. Resposta a este jornal ao n.º 647.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Automóvel

Cadillac-convertivel ult. mod. est. de novo, cor clara, c.p. preta, lindo, outro 4 portas preto 1947 imp. um só dono dou facil. e troco.

Av. Guerra Junqueiro, 1 B.

Não é reclame, é a realidade:

PÉ DA VINHA

é inigualável!

CALDEIRA, L.DA

R. VISC.ª FORMOSO BAIXO 94-TEL. 35179-LISBOA

COMBOIOS RÁPIDOS
do Algarve

Previne-se o Publico de que, no periodo de 29 de Março a 7 de Abril de 1953, efectuam-se, *diáriamente*, os chamados rápidos do Algarve, comboios n.os 8011 e 8012, entre Lisboa-T. Paço e Vila Real de St.º António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

Neste periodo deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os comboios n.os 9641 e 9626, com partida de Tunes ás 16-30 e de Lagos ás 14-45.

PENICHE

Jacob Baptista Ribeiro Guisado
FALECEU

Aïda Guisado Pereira Coutinho, seu marido, filhos e genros, Rogeria Guisado Henriques, filha e genro, Alzira Guisado Mota Carmo, seu marido e filhos, Oscar Ribeiro Guisado, sua mulher e filhos, João Baptista Ribeiro Guisado e sua mulher, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza ás 13 horas do dia 20, para o cemitério desta vila.

Grande baixa do preço da 1.ª classe nas linhas da C. P.

A C. P. vai tornar extensivo, a partir do dia 19 do corrente, ás linhas onde ele ainda não vigorava, o preço especial em 1.ª classe, de $38 por passageiro e quilómetro.

Em consequência, o preço dos bilhetes de 1.ª classe baixa sensivelmente, como a seguir se exemplifica:

	Preço actual	Preço futuro
Nos comboios rápidos		
Lisboa (Rossio) a Coimbra	138$00	115$90
Lisboa (Rossio) a Aveiro	170$00	142$40
Lisboa (Rossio) a Porto (São Bento)	208$00	173$50
Lisboa (Rossio) a Braga	236$50	195$20
Lisboa (Rossio) a Viana do Castelo	250$50	205$80
Porto (São Bento) a Coimbra	77$00	65$20
Porto (São Bento) a Santarém	162$50	136$70
Nos comboios não rápidos		
Lisboa (Rossio) a Coimbra	113$00	85$90
Lisboa (Rossio) a Aveiro	140$00	106$40
Lisboa (Rossio) a Porto (São Bento)	175$00	131$50
Lisboa (Rossio) a Braga	201$50	153$20
Lisboa (Rossio) a Viana do Castelo	215$50	163$80
Lisboa (Rossio) a Leiria	80$50	61$20
Lisboa (Rossio) a Guarda	177$50	134$90
Porto (São Bento) a Coimbra	63$00	47$20
Porto (São Bento) a Santarém	132$50	100$70
Porto (São Bento) á Régua	53$00	40$30
Porto (São Bento) a Monção	74$50	56$70

POLICLINICA DA RUA DO OURO: ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, toração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.a, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

BARRO, CARBONATO DE CÁLCIO, CAULINO, FELDSPATO, GRÉS EM BRUTO E QUARTZO
Grande baixa de preços na C. P.

$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo.

FABRICANTES:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA.
PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9062

Maria José Martins Duarte
Missa e Agradecimento

Seus filhos, filhas, genros, noras e netos participam que amanhã, dia 20, pelas 10 horas na Igreja de Santa Isabel será resada missa pelo seu eterno descanso e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este tão piedoso acto. Aproveitam para agradecer igualmente áqueles que a acompanharam á sua ultima morada.

Vida religiosa

Festas em honra de S. José

Por iniciativa dos salesianos, alunos e cooperadores, realizaram-se hoje festas em honra de S. José. A's 7 e 30, houve missa da comunidade em que foi celebrante D. Rafael Maria da Assunção, bispo de Limira; ás 8,30, missa para os devotos de S. José; ás 9 e 15, bênção da bandeira de S. Luís, seguida de uma sessão da Companhia de S. José, a que presidiu o director das Oficinas, rev. Armando da Costa Monteiro; ás 9 e 30, missa para os alunos externos e oratorianos, com primeiras comunhões, e ás 11 horas, missa solene celebrada pelo director das Oficinas, acolitado pelos reverendos Porfírio e José Rodrigues. Fez o panegírico de S. José, o rev. cónego Fernando Duarte, prior da igreja do Santo Condestável. A's 15 horas, bênção solene com o Santissimo Sacramento, e uma hora depois, começou a execução do programa recreativo.

Nas «Irmãzinhas dos Pobres»

O Asilo das «Irmãzinhas dos Pobres», em Campolide, também comemorou hoje o dia de S. José, por iniciativa dos salesianos, alunos e cooperadores, em que tomaram parte 360 velinhos de ambos os sexos ali internados.

A's 11 horas, houve missa celebrada pelo padre Gamboa e presidida pelo bispo de Eurea. Ao acto assistiu grande numero de benfeitores deste asilo, entre os quais se via o ministro da Bélgica e sua esposa.

Depois da missa, os internados tiveram um almoço melhorado que foi servido por grande numero de senhoras benfeitoras do asilo. Por ultimo, houve uma pequena sessão de cinema.

Comunhão pascal dos alunos da Casa Pia de Lisboa

Na igreja dos Jerónimos realizou-se hoje a cerimónia da comunhão pascal dos alunos da Secção de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa. Os rapazes, em numero de 700 e devidamente uniformizados, deram entrada no templo, acompanhados do provedor, sr. dr. Pedro de Campos Tavares, professores e chefes de disciplina.

A missa começou ás 10 horas e foi celebrada pelo sr. bispo de Eurea. A' Elevação, a banda da Casa Pia, que se encontrava no coro, tocou a marcha de continência. No momento próprio aquele prelado, coadjuvado pelo capelão daquele estabelecimento de ensino rev. Alvaro Proença e por outros sacerdotes, procedeu á distribuição da sagrada comunhão a todos os alunos.

Depois de amanhã, ás 9 horas, durante a missa, comungarão os alunos da Secção D. Maria Pia, na Madre Deus.

Homenagem ao padre Colussi

Os salesianos, alunos e cooperadores do Estoril, prestaram hoje homenagem ao rev.º padre Paulo Colussi, por motivi das suas bodas de ouro sacerdotais. A's 8,30 celebrou-se missa seguida de comunhão geral e ás 10 horas, o rev.º Paulo Colussi celebrou missa solene. Ao Evangelho rev.º António Padrão proferiu uma alocução.

A's 19 e 30 haverá um «Te Deum», seguido da bênção do Santissimo. De tarde, no salão do teatro, efectuou-se a parte recreativa.

Apresentação de dois filmes na igreja da Senhora de Fátima

Pathé Baby apresenta depois de amanhã, ás 21 e 30, o filme «Tarcisius», produção de Marie. Therese de Sacadura Cabral e realização de Carlos Tudela. A apresentação da obra que é um tema religioso e é de formato reduzido 16 m/m, faz-se na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com entrada pela Avenida Marquês de Tomar. O programa será completado pelo documentário «Encerramento do Ano Santo», de Carlos Tudela.

Procissão do Senhor Jesus dos Passos de Santos-o-Novo

No antigo mosteiro de Santos-o-Novo, a Santa Catarina realiza-se amanhã, sexta-feira, ás 16 horas, a tradicional procissão do Senhor Jesus dos Passos das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Tiago da Espada. Em seguida, á procissão, será cantado o «Miserere» e dada a bênção com o Santo Lenho.

Haverá, também, o habitual bazar, cuja receita reverte para as despesas do culto na histórica Igreja do Mosteiro, doado ás senhoras Comendadeiras por D. João II.

Reabertura de um templo

MARVÃO, 18—No próximo dia 22, realiza-se a procissão dos Passos, á qual será imprimida a maior solenidade, como início das cerimónias da Semana Santa. Será aberta ao culto, naquele dia, a antiga capela do Calvário desta vila, que há mais de um século estava profanada. Este templo, cuja propriedade era da família Rego, já falecida, foi oferecido ao Municipio com o fim de ser restaurado, pelos herdeiros de João Maria Rego. Sofreu importantes reparações, contribuindo para as obras, em grande parte, o Municipio á frente do qual se encontra o comendador Manuel Berenguel Vivas, que integrou a inauguração deste melhoramento no restauro das cerimónias da Semana Santa, suspensas há já anos e que, de futuro, se vão fazer por iniciativa da vereação municipal.

Este templo foi mandado fazer, em cumprimento do luto do padre João Rodrigues Ramillo, por sua sobrinha e testamenteira, Catarina Maria do Menino Jesus, em 1804.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal é influenciado por uma depressão centrada a Oeste de Lisboa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, predominando a forte. Vento moderado a fresco de SW, rondando gradualmente para Noroeste. Aguaceiros. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,2; mínima, 9º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,2; mínima, 11º,1.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	773$5	773$	774$
Consolidado 3 % T. 10	850$5	850$	851$
Consolidado 3 1/2 T. 10	989$	988$	990$
Centenários 4 %	2.162$	2.160$	2.164$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	955$	960$
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	955$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	951$	955$
Externas 1.ª série...	—	1.220$	1.228$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.220$	1.228$
Externas 3.ª série... ...	—	1.360$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ j.	—	—	152$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.300$	1.400$
Ultramarino cp. T. p....	1.361$	1.361$	1.364$
Portugal port. T. p....	—	1.375$	1.385$
Fidelidade	—	78.000$	—
Mundial...	1.900$	1.880$	1.905$
Nacional	1.600$	1.580$	1.620$
Aguas Lisboa port. ...	—	197$	205$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	197$	205$
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	200$	—	—
Cimentos Tejo...	—	290$	300$
Cimentos Leiria T. p.	—	465$	—
Crédito Predial port....	19$1	19$	19$3
Gás Electricidade cupão	165$	164$5	165$
Alto Alentejo cupão...	145$	144$5	145$
Industrial Aliança... ...	350$	348$	355$
Portugal e Colónias ...	353$	352$5	354$
Nac de Navegação T. p.	—	1.305$	1.318$
Colonial de Navegação	830$	828$	832$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.035$
Port. de Tabacos cupão	444$	443$	444$
Tabacos Portugal cupão	—	—	590$
União Eléctrica Port.ª	—	225$	227$
Cassequel	1.400$	1.399$	1.400$
Agricultura Colonial ...	605$	602$	608$
Açucar de Angola... ...	—	3.130$	3.180$
Buzi	145$	144$5	145$5
Cabinda...	—	220$	225$
Zambézia T. de 25 ...	123$5	123$	123$5
Moçambique	172$	171$5	172$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.890$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	515$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. **LIBRAS OURO**
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Rimsky-Korsakoff; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo Musical; 22, A Vida Começa Hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuelas; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica Musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0, Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C — Tel. 70776; Arga Ld.ª—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional — Rua de S. João da Praça, 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial — Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

VIDA ARTÍSTICA

Uma conferencia sobre a gravura francesa

COIMBRA, 18—Realiza-se no próximo sábado, ás 21 e 30, no Museu Machado de Castro, de Coimbra, uma conferencia com projecções ácerca da Gravura Francesa das origens ao fim do século XIX.

E' conferente Jean Vallery Radot, muito ilustre conservador do Gabinete das Estampas da Biblioteca Nacional de Paris, e presidente da Comissão Nacional de Gravuras Francesas. Entrada livre.

Luis de Freitas Branco fala amanhã de ópera

A segunda conferencia de serie sobre a «Evolução da ópera, desde as origens até á actualidade», promovida pela Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com o Instituto de Cultura Italiana, realiza-se amanhã. Será orador o compositor e musicólogo Luis de Freitas Branco, que falará sobre a «Ópera florentina». Todas as conferencias desta série, que está a despertar o maior interesse nos meios culturais, se efectuam á noite, no Instituto de Cultura Italiana, Rua do Salitre, 146.

Vida musical

«Manon» de Massenet, em S. Carlos

Percorremos a nota do programa sobre Massenet e a «Manon», e ficamos atónito ao deparar com isto, (forma verbal áparte): «*As suas paixões, prende-as um requinte e uma delicadeza que dão á musica um caracter de intimidade pouco propicio a trechos de efeito. Há nelas como que o pudor da revelação*». Pudor e intimidade pouco propicia a efeitos, na famigerada «Manon» que acabamos de ouvir?!... Mais longe, lemos que «*Massenet não foi um artista de* embrechado *na medida em que*», etc., etc. Não entendemos o *embrechado*. Finalmente, e segundo é costume, a ópera «Manon» é apresentada como tendo 4 actos e cinco quadros, quando na realidade tem 5 actos e 6 quadros, embora seja uso mais que consagrado cortar um acto.

Continuaremos no entanto a concordar todos em que o poder aliciante de que se revestem as pretensões de Massenet é tão completo na «Manon» que é justificável o favor de que continua a disfrutar. E plena colaboração da partitura com o efeito teatral e o rendimento das situações, foi no que se empenhou o maestro director Oliviero de Fabritiis, completando de seu magnífico trabalho, o bonito tratamento de coloridos de pormenor e a natuaralidade da movimentação, a despeito de alguns momentos de atabalhoação com a cena. E em toda a representação se confirmou o desejo de proporcionar ao publico, (casa cheia), um espectáculo renovado, arejado, cativante para os olhos; e se na cena do jogo se acentua a atmosfera de opereta a grande espectáculo, a culpa tanto é de Massenet como dos seus colaboradores eventuais.

...Mas a ansia de renovação não se enriquece com pormenores como a touca de «Manon» substituida por um chapeusinho podre de chic; e o pobre Des Grieux vê-se muito embaraçado, no quadro de S. Sulpicio, para rezar sem cadeira onde ajoelhar... Ttambém no bailado que abre o acto do Hotel da Transilvania, são inadequadas a indumentária e a escolha de muitos dos passos.

Os cenários de Furiga e a iluminação geral foram particularmente felizes, apesar de alguns senões entre os quais avulta a impossibilidade de ver o jogo fisionómico, nas cenas capitais. Foi igualmente apreciável a colaboração coral.

E agora, quanto a desempenho individual: Fiorella Carmen Forti traduz sobretudo a graciosidade e a fragilidade da protagonista; notamos com prazer a intenção e inteligência da dicção; muitas passagens do 1.º acto, o dueto da carta com Des Grieux no 2.º acto, o principio da cena final, corresponderam bem ao que idalizamos. Com a figura tão gentil de Fiorella Carmen Forti, estranhamos a pouco feliz indumentária para a cena da sedução. Nessa e noutras cenas capitais, o excesso de emoção provem naturalmente de causas duplas, o que afecta a respiração e outros factores de tecnica do canto,—ou vice-versa.

Giacinto Prandelli cantou com muita paixão o papel de Des Grieux. A sua voz é rica de cambiantes, e bastante segura de entoação, menos maleável, talvez, a compreensão psicológica de Prandelli. Outros colegas nossos fizeram ou farão as devidas referências mais pormenorizadas ao seu trabalho, sem duvida brilhante.

Mário Borriello cantou com timbre muito agradável o papel de Lescaut, sempre ingrato, por causa da sua bonomia sem grande simpatia nem muito caracterizada malandrice. O baixo Fernando Corena distinguiu-se, como excelente elemento que é, no papel (em si refrigerante, mas a culpa também é de Massenet), do pai de Des Grieux. Mariano Caruso cumpriu razoavelmente com as rubricas relativas a Guillot, assim como Giorgio Giorgetti no papel de Bretigny. Mas as cenas de conjunto resultaram algo gritantes. Duas linhas ainda para dizer que com Fernanda Cadoni as cantoras portuguesas Natália Viana e Albertina Mourão deram uma contribuição episódica de muito melhor interesse do que o habitual.

FRANCINE BENOIT

Actividades da Pró-Arte

Continuam, em todo o Paris, os concertos promovidos pela Pró-Arte. Assim, em Coimbra com a cantora Fernanda Mella e o pianista Filipe, realiza-se amanhã, o 4.º concerto da sua delegação, e na Figueira da Foz, com o soprano Maria Fernanda Mella e o pianista Filipe de Sousa, no dia 21. E' também o 4.º concerto desta delegação naquela cidade.

Rotary Clube de Lisboa

Durante a reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, será feita a escolha de 12 nomes, de entre os quais os 7 mais votados constituirão a direcção para 1953-1954. O sr. major Mateus Moreno, diplomado pela Escola Superior Colonial e antigo director da Casa de Luanda, fará uma palestra, intitulada: «Algumas notas sobre a evolução do ambiente cultural de Angola». Será convidado de honra o sr. dr. Eudoro Pamplona Corte Real, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. **T. 4 5359.**

Orçamentos grátis

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

C. Ourique, Paço de Arcos, Benfica e Sintra vencedores na 2.ª jornada da Taça

A segunda jornada da Taça de Honra, tal como a primeira, não despertou grande interesse no publico.

E' natural que a próxima sessão, com melhor programa, já seja mais concorrida. As três ultimas jornadas, com os encontros entre Benfica, Paço de Arcos e Sintra, normalmente os que decidirão o primeiro lugar, têm o êxito assegurado.

Das quatro partidas ontem realizadas, três delas tinham vencedor quase certo e tudo correu como estava previsto. Assim, o Sintra bateu a C. U. F. do Barreiro por 5-1; o Benfica derrotou o Cascais por 9-2; e o Paço de Arcos superiorizou-se á Mundet pela margem de 9-1.

O jogo da noite, porém—Campo de Ourique-Futebol Benfica—que se esperava de desfecho equilibrado para qualquer dos lados, terminou com uma marca que não destoa das anteriores: 5-0, a favor dos ouriquenses.

A simples observação do resultado parece querer dizer que houve, da parte dos vencedores, um ascendente claro, insofismável. Mas, nem isso se verificou, nem tão pouco o Futebol Benfica mereceu a derrota. Meros acidentes do jogo, no entanto, ditaram um desnivel que não se coaduna com a actuação das duas equipas em rinque ou com o numero de oportunidades de golo criadas por cada lado. A espantosa felicidade com que o guarda-redes Matos guardou a sua baliza, em contraste com a má estrela dos avançados benfiquistas, estiveram na base da derrota. Até cerca do meio do segundo tempo o Futebol Benfica dominou, atacou sempre, mas perdeu algumas ocasiões de marcar, duas delas por embaterem nos postes.

Entretanto, o Campo de Ourique ganhava por 2-0, transformando duas fugas de Bernardino noutros tantos golos.

Com esta vantagem, a partida equilibrou-se. Mas os vencidos continuaram a perder pontos —três penaltis inclusive—ao passo que os vencedores fizeram ainda três golos, dois deles muito bem preparados.

O Paço de Arcos, de inicio, teve de andar depressa para dominar a Mundet. Todavia, uma vez atingida a margem tranquilizadora, o caso ficou apenas dependente da questão golos. Os seixalenses, jogando aberto, sem grandes preocupações defensivas, permitiram um desnivel que a equipa pode muito bem evitar, com cuidado e menos preocupação de atacar em peso.

Também o Benfica teve de conter o Cascais, com dois pontos de rajada, cerca dos quatro minutos. E' de salientar, no entanto, a boa réplica que os vencidos sempre deram, apesar da superioridade evidente dos campeões nacionais. Os «encarnados», com a equipa completa, tiveram um periodo brilhantissimo, no segundo tempo, realizando o que poderá chamar-se a actuação perfeita. Em quatro minutos, quatro golos, todos saídos de jogadas de classe.

O primeiro encontro, entre Sintra e C. U. F. do Barreiro, foi o mais calmo. Jogando em ritmo lento, com raros momentos de velocidade, os dois «teams» adoptaram tácticas idênticas. Simplesmente, dum lado, o ataque da C. U. F. era anulado pela defesa sintrense, tornando-se quase ineficaz; do outro, os dois avançados, com o apoio alternado de Edgar e Raio, eram sempre perigosos nas suas incursões. Assim, o unico ponto dos vencidos surgiu duma fuga, isolada, de Marques da Silva, ao passo que o Sintra obteve a maioria dos seus em jogadas que tiveram a intervenção de vários elementos.

* * *

Para a próxima quarta-feira o calendário marca os seguintes jogos: Cascais-C. U. F.; Mundet-Sintra; Paço de Arcos-C. Ourique; e Benfica-Futebol Benfica.

J. S.

O «RALLYE» NOCTURNO

promovido pelo Sporting

A secção de automobilismo do Sporting pede-nos que informemos os interessados de que a inscrição para o «Rallye» Nocturno, a efectuar depois de amanhã, está aberta até ás 22 e 30 de amanhã, sexta-feira.

FUTEBOL

Sanções disciplinares da Federação

A Comissão Executiva da direcção da F. P. F., reuniu, ontem, para apreciar os boletins dos jogos do Campeonato Nacional da jornada de 15 do corrente, tendo resolvido aplicar os seguintes castigos a jogadores: 4 jogos oficiais de suspensão—António Santos Almeida, do Almada, e Abilio Teixeira Carvalho, do S. L. e Olivais; 3 jogos—António Silva e João Vasco Moreira Silva, ambos do Arroios; 2 jogos—Joaquim Abrantes, do Arroios; repreensão registada—Francisco Oliveira Gonçalves, do Arroios.

Foi também resolvido suspender, preventivamente, o jogador David Norberto Matos, do Lusitano de Evora, até completo esclarecimento da participação do árbitro.

Os factos ocorridos no jogo Espinho-Sanjoanense

A C. E. da F. P. F. tomou conhecimento dos factos ocorridos no jogo Espinho-Sanjoanense, mas suspendeu a sua resolução até ulterior apreciação.

Belenenses-Atlético, em reservas

Para a taça «Tenente-coronel Peral Fernandes», jogam amanhã, nas Salésias, as reservas do Belenenses e do Atlético.

A Associação de futebol de Lisboa, também aplicou os seguintes castigos a jogadores: *três jogos oficiais de suspensão*, a Armando dos Santos Coelho, do Sporting; Joaquim Rodrigues de Oliveira, do Atlético. *Um jogo* a Francisco Rodrigues Alves Mariano, do Vitória de Lisboa; Jaime Gomes Pereira, do Sporting. *Dois jogos* a Armando dos Santos Martinho Gaspar, da 1.ª de Dezembro; Felismino dos Santos, do Sporting de Lourel; Guilherme dos Santos Oliveira, do Bom Sucesso; Joaquim Ramos Ferreira, do Alverca e Tancredo da Conceição Cardoso, do Sacavenense. *Três jogos a* Joaquim Mendes Lourenço Dias Amado, do Atlético do Cacem; José Ferreira dos Ramos, do Alverca; Mário Augusto Rodrigues, do Vitória Clube de Lisboa. *Quatro jogos* a João Candido Duarte, do Atlético de Pero Pinheiro. *Cinco jogos* a Augusto Almeida Marques, do Desportivo da Agualva, e *seis jogos* a António Nazaré Pires, António Prazeres dos Reis, Dionisio dos Santos Viegas, todos do Vitória de Lisboa.

Desafio amigável

Realiza-se no próximo sábado, 21, pelas 14 e 30, no estádio «José Manuel Soares», um encontro de futebol entre as equipas representativas da esquadra inglesa surta no Tejo e do Clube Shell.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 17.—Na sua ultima reunião, a Camara Municipal, entre outras deliberações, resolveu conceder ao Externato S. João de Brito, deste concelho, estabelecimento de ensino particular cuja existência é da mais justificada vantagem para a população deste concelho, o subsídio de 3.500$00; conceder á Santa Casa da Misericórdia, deste concelho, o subsídio de 10.000$00 e igual subsídio á Comissão Municipal de Assistência; conceder á Junta de Freguesia da Torreira o subsídio de 8.000$00 para as despesas da iluminação publica daquela freguesia, a seu cargo; aprovar o relatório, balanço e contas da gerência do ano de 1952, dos serviços municipalizados de electricidade; internar um doente pobre no Hospital de Águeda; construir no cemitério municipal uma casa de arrumações, precedendo consulta a três mestres de obras.

—A fábrica de máquinas de costura «Oliva» acaba de criar nesta vila, numa casa da Praça Jaime Afreixo, um curso de costura e bordados, sob a direcção de professora muito competente. Embora seja ainda pequeno o numero de alunas matriculadas, espera-se que a concorrência aumente, atendendo a que representa um grande benefício para as raparigas, futuras donas de casa

I RALLYE AUTOMOVEL

ÀS TERMAS DE MONFORTINHO

28 E 29 DE MARÇO DE 1953

HOTEL DA FONTE SANTA

TELEFONE MONFORTINHO, 4

Publicações

«O plano Regional da Beira-Douro e a valorização de Lamego sua vetusta capital»

Lamego, uma das mais belas cidades do Norte, é também um excepcional documento vivo da nossa História. É, além disso, a capital de uma região riquissima — a Beira-Douro—e ela própria alia aos seus tesouros artisticos e históricos uma verdadeira riqueza fomentada pelo seu solo privilegiado. Foi um reconhecimento destas tantas virtudes morais, espirituais e materiais que o escultor Macário Dinis, filho honroso desta bela cidade, fez há anos uma conferência na Casa Regional da Beira-Douro que intitulou «O plano regional da Beira-Douro e a valorização de Lamego, sua vetusta capital». Publicou-a agora e dela nos ocupamos. O sonho de um visionário, o plano de urbanização da cidade, os aspectos gerais da sua estética, o regionalismo, como partido da Nação, turismo para todos, o ensino tecnico, perante o problema regional, a organização do Congresso duriense-beirão e Lamego de antanho na barra da História, tais são os capitulos fundamentais desta obra que traz, a abrir, algumas palavras de Ferreira Cristo e, ainda, a apresentação do conferente, feita, então, pela escritora D. Emilia de Sousa Costa que é também lamecense. Nela o autor evoca os momentos multicentenários da vetusta Lamego e seu concelho, a bela cintura paisagistica da cidade, porventura a mais rica de quantas possuimos, ás aspirações antigas e modernas do seu povo, sugerindo, ainda como estrela, pequenas soluções para pequenos problemas que, no conjunto são de um grande interesse regional. O autor, além de erudição, revela também um elegante sentido literário para definir conceitos de caracter plástico.

«Revista do Ar»

Vai no ano vinte e seis de publicação a «Revista do Ar», que saiu agora com o seu numero 172. Entre os excelentes motivos de leitura especializada que nos oferece, há que salientar os artigos «Dos aero clubes e escolas de pilotagem», «Acerca do conceito da potência dos turbo-reactores», «Voar nos «airways», «Os bombardeamentos de Ploesti», «O radar e a fotografia», «Tarifas turisticas nas linhas da Europa» e «Voo sem motor». Assinam estas páginas, de um interesse palpitante, o prof. António Francisco de Aguiar, tenente Tavares Monteiro, coronel J. de Tarle, tenente António de Oliveira, Leite de Castro e Rui Grancha. O mesmo numero insere as habituais secções de curiosidades e, ainda, uma página dedicada ao general Alfredo Cintra.

VIDA MUNDANA

NO ESTRANGEIRO

Encontra-se em visita aos principais estabelecimentos de calçado sob medida da América do Sul, o sr. Luis Amaral, sócio-gerente da Sapataria Mabel, pelo que em breve enriquecerá apreciàvelmente a sua já notável colecção de modelos.

GENERAL VALUY

O general Valuy, subchefe do Estado-Maior do S. H. A. P. E., que ontem chegou a Lisboa em missão oficial e acompanhado pelo coronel De Chaizelles, visitou esta manhã, vários estabelecimentos fabris militares, designadamente os de Braço de Prata e de Barcarena, e também a Standard Eléctrica Portuguesa.

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21485 21486 e 26410

OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA

LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

PAUL PERI

o genial intérprete da canção francesa, actuando presentemente em Lisboa, tem os seus maiores êxitos gravados em **discos**

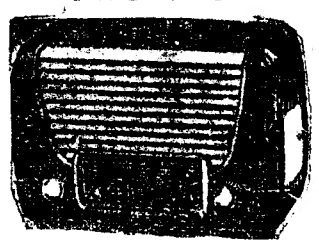
Decca

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, R. NOVA DO ALMADA, 99 - LISBOA

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 251 Esc. 1.780$00

Maravilha de técnica, beleza de apresentação, economia de preço! Mais um triunfo dos técnicos de Viena... berço da boa música.

Desde as datas abaixo indicadas, são feitas algumas alterações aos horários em vigor, nas seguintes linhas:

Desde 19 do corrente

LINHA DO NORTE (ascendentes)
LINHAS DA BEIRA ALTA
LINHA DO OESTE
LINHA DE COIMBRA A' FIGUEIRA (via Pampilhosa)
LINHA DA FIGUEIRA A COIMBRA E DA LOUSÃ
TRANVIAS ENTRE LISBOA E AZAMBUJA

Desde 21 do corrente

LINHA DO NORTE (descendentes)
TRANVIAS ENTRE AVEIRO E PORTO
TRANVIAS ENTRE LISBOA E AZAMBUJA

O pormenor destas alterações, constam de cartazes afixados nas estações para consulta do Publico que também pode obter esclarecimentos nas secções de Informações da C. P.

CORRESPONDENTE

Conhecedor de mercados e de compradores para regular numero de produtos, longa prática do ramo importação/Exportação, correspondendo em Inglês, Francês e Português, oferece colaboração firme a entidade interessada. Carta a BL 76, Havas, Rua Aurea, 242.

O julgamento de Santa Clara

(Continuação da página central)

E acrescenta que há nos autos referências a factos que demonstram não ter estado nas reuniões.

—Em primeiro lugar não há nesse plano a mais pequena intervenção minha.

O brigadeiro Maia declara que é acusado de ter tomado parte na reunião pelo co-arguido Fernandes e cita várias passagens dos interrogatórios daquele outro acusado, em que aponta contradições, quanto ao conhecimento que teria da pessoa do brigadeiro. Estranha que não haja referência á testemunha Borges.

O dr. Crispiniano de Lacerda, reafirmando o seu perfeito conhecimento do processo, diz que, por certo, o brigadeiro Maia não viu a explicação dada pelo chefe Fernandes quanto ás contradições referidas pelo acusado. E procura essa passagem no processo, lendo-a.

—Se V. Ex.ª me deixar, eu também me referirei a esse ponto.

Alude, em seguida, aos trabalhos da P. I. D. E. sobre os pseudo preparativos revolucionários, estranhando que não se faça nuuca referência á testemunha Borges. E acentua o facto de não se referirem nunca ao Borges nem ao Fernandes.

—V. Ex.ª não conhecia o Borges!

—Conhecia-o de o ver em locais onde ele ia também.

—Então não tem relações com o Borges?

—Falava com ele, mas não tinha relações...

—Ainda bem, sr. brigadeiro Maia. Pelo que tenho ouvido dizer dele...

O juiz-auditor inquire o acusado sobre a sua participação na Organização Civica Nacional, e este esclarece que, embora não tivesse pertencido a essa organização, era, todavia, um entusiasta dela.

E prosseguem as referências á organização, a propósito das visitas que o Borges fazia á respectiva sede. Estranhando o seu encerramento observa:

—Há, por exemplo, uma Junta Monárquica, que funciona nas mesmas condições. Porque não deixar funcionar a O. C. N.?

O juiz-auditor esclarece:

—Isso não é bem assim.

Após uma alusão a determinada carta de protesto do sr. almirante Cabeçadas, e á resposta do sr. ministro do Interior, o brigadeiro Maia prossegue:

—Eu sei apenas que a O. C. N. não funciona!

Continuando as referências ao Borges, o capitão Galvão fez uma observação, o que suscitou uma intervenção do presidente, que acentuou o desejo de que os trabalhos do tribunal decorram sempre no mesmo ambiente em que têm decorrido desde o começo.

Interrompido o interrogatório do brigadeiro Maia, o juiz-auditor interrogou o capitão Galvão acerca do grau de relações que este oficial tinha com o Borges. Mostra a sua estranheza perante o facto de o Borges ter sido encarregado de ir a casa do acusado, incumbido de procurar os seus papeis. E observa:

—Ora V. Ex.ª consente que uma pessoa que não merece a sua confiança entre em sua casa e vá mexer nos seus papeis?...

O capitão Galvão tem um gesto de impaciência, o que provoca nova intervenção do sr. general Almeida Topinho:

—Ó capitão Galvão, peço-lhe que reprima os seus nervos.

E acrescenta:

—Queira fazer o favor de esclarecer este ponto suscitado pelo sr. juiz-auditor. O Borges era ou não da sua confiança. Como se explica realmente a missão que lhe confiou?

—Mas, sr. presidente, eu estava numa situação dificil. Foi um recurso. Mas mesmo assim, quando o Borges se apresentou em minha casa, não lhe foi autorizada a entrada.

E perante a estranheza do sr. presidente declarou:

—Ora os papeis foram depois levados por um inspector da Policia, que, sem quaisquer outras indicações, foi ao local da minha casa onde se encontravam e que só ao Borges eu havia revelado.

O assunto foi depois objecto de novas interrogações e de novas respostas, e no debate intervêm o presidente, o juiz-auditor, o promotor de justiça, o acusado e o seu defensor, dr. Almeida Braga.

O capitão Galvão relata como as cousas se passaram, apontando cronologicamente os factos.

O dr. Almeida Braga:

—Quando há bom propósito, tudo se esclarece.

O general-presidente:

—Que tudo se esclarecesse neste tribunal, como este ponto ficou agora esclarecido!...

Encerrado o incidente, o brigadeiro Maia, continua a sua resposta ao juiz-auditor, lendo apontamentos tendentes a demonstrar que o Borges actuou em entendimento com a Policia.

A propósito de um determinado bilhete enviado pelo Borges solicita-se novamente a intervenção do capitão Galvão, que esclarece as circunstancias em que surgiu o bilhete citado.

Tirando a conclusão de que se pretendia ver nas atitudes do Borges a repetição de outras que lhe são imputadas, diz:

—V. Ex.ª pretende aplicar o ditado «cesteiro que faz um cesto...».

—Exactamente.

—Mas olhe que isso nem sempre é verdade... V. Ex.ª já fez um cesto...

O brigadeiro Maia responde com veemencia:

—Sr. dr. juiz, a diferença é apenas esta: é que de tudo quanto tenho feito, assumi sempre a responsabilidade plena!

O funeral de Gottwald realizou-se em Praga

VIENA, 19—As 12 horas, a Emissora de Praga começou a retransmitir o funeral do presidente Gottwald. Na sala espanhola do castelo de Praga, o vice-presidente do Conselho, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Siroky, fez o elogio funebre de Gottwald.

As 12,21 h., os membros do directório do partido, Zapotocky, Sirocky, Dolansky, Bacilek, Cepicka, Novotny e o marechal soviético Bulganine puseram o caixão aos ombros e encaminharam-se para a saida do palácio. Seguiam-se a viuva e a filha do falecido, membros do Governo, as delegações soviéticas, chinesa, das democracias populares e dos partidos comunistas e operários estrangeiros. O caixão foi colocado num armão de artilharia, enquanto aviões de caça faziam evoluções.—(F. P.).

TRIBUNAIS

Subiu ao Supremo o pedido de revisão do processo Amat

O pedido de revisão do novo processo relativo a Vicente Maestre Amat, que está na Penitênciária de Lisboa a cumprir a pena a que foi condenado, e onde demonstrou saber fabricar gasolina sintética, já se encontra, desde ontem, no Supremo Tribunal de Justiça. Este pedido de revisão foi ontem mesmo distribuido a quinze juizes-conselheiros, que terão de o apreciar individualmente, para os respectivos vistos e só depois desta formalidade se reunirão em plenário, para se pronunciarem em conjunto, decidindo se deve ou não ser concedida a revisão pedida. No caso de ser concedida a revisão, o processo baixará á primeira instancia, para novo julgamento, podendo ser concedida liberdade condicional ao condenado, até ao dia do seu julgamento.

O julgamento de Armando Pombo

Ontem, no julgamento de Armando Cruz Pombo, que está a decorrer no 1.º Juizo Criminal, na Boa-Hora, uma testemunha de defesa do reu, Henrique Fernando Martins produziu determinadas declarações que não conseguiu provar, pelo que foi detido e presente hoje no Tribunal de Policia, no Calhariz, para julgamento. O juiz-presidente deste tribunal, sr. dr. Homem de Melo, adiou o julgamento e enviou a participação do ocorrido para a Policia Judiciária a fim de ser instruido o respectivo processo de averiguações.

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhais, colaboram exclusivamente para o semanário humoristico «SEMPRE FIXE». nunca a sua graça se esgota.

Há pouco tempo passou em Lisboa um filme sobre a vida de Jane Froman, a célebre cantora de «There is a song in my heart»—canção através da qual ganhou imensa popularidade nos Estados Unidos. Há cerca de 10 anos, durante a guerra, Jane Froman sofreu um grave acidente quando, na barra do Tejo, se despenhou o hidroavião em que seguia. Salvou-se, mas, com uma fractura exposta da perna, foi sujeita, desde então até agora, a mais de vinte operações cirurgicas. Com a perna quase inutilizada, como se pode ver pela gravura, Jane Froman intentou, agora, uma acção contra a companhia proprietária do avião, pedindo uma indemnização de 2.500.000 dólares. Na fotografia vêmo-la, acompanhada de seu marido John C. Burns, que era piloto do avião que teve o acidente. O casamento deu-se após o desastre, quando, no hospital de Lisboa, onde estavam internados, os dois se apaixonaram um pelo outro. O destino uniu-os para a vida quando os salvou da morte.

O poder de fogo do «Sabre F. 86»

LOS ANGELES, 19—Os serviços de aviação revelaram pela primeira vez a presença a bordo do «Sabre F. 86», cuja velocidade, carregado, alcança 1.100 quilómetros á hora, dum dispositivo electrónico de tiro automático de projecteis de 75 mm., estes com uma velocidade de 3.200 quilómetros por hora.—(F. P.).

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico. sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem. dura toda a semana.

EM 3 LINHAS

Um despacho do Conselho de Ministros esclarece que as faltas dadas a seguir ao termo de um periodo de licença só podem ser justificadas por doença, devidamente comprovada ou pela prévia concessão de nova licença pela autoridade competente.

///

Os srs. dr. António Carlos Rodrigues Pinho Leónidas e Joaquim Delgado foram nomeados para a comissão de administração da obrigatoriedade do ensino primário elementar.

///

O teatro de Cascais vai ser reparado, pela respectiva Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários. A obra está orçada em 477 contos, sendo a comparticipação, pelo Fundo de Desemprego, de 238 contos.

///

Foi reforçada com 123 contos a comparticipação concedida, pelo Fundo do Desemprego, á F. N. A. T., para a construção do edificio destinado á sua delegação e ao seu refeitório em Setubal.

///

Lê-se no Relatório da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais que a actividade teatral no ano findo foi mais animadora e que uma excursão bem organizada ao Ultramar «deu resultados que parecem satisfatórios».

///

Perto de Torres Vedras, sobre o rio Sizandro, vão construir uma ponte—a chamada «ponte do rei»—que custará 1.100 contos. A adjudicação vai a concurso no dia 24 e já não é a primeira vez.

///

Está aberto concurso para engenheiro civil de 1.ª classe para o quadro de pessoal maior dos serviços especiais na Camara Municipal. O prazo é de 30 dias.

///

No dia 2 de Abril, ás 10 horas, são vendidos em hasta publica, três automoveis «Austin», que pertencem ao Municipio. O acto efectua-se em Alcantara.

///

Tendo em vista os interesses da Defesa nacional, o conselho de ministros declarou a utilidade publica e a necessidade urgentissima da expropriação de vários terrenos, indispensáveis ás obras de ampliação do Aeródromo de Monte Real.

///

A folha oficial de hoje publica a lista dos oficiais do Ministério da Marinha que ingressaram nos quadros privativos do Secretariado de Estado da Aeronáutica.

///

Vai ser construido um bairro de casas para as classes pobres de Peniche, que importará em 100 mil escudos.

///

A Direcção Geral dos Edificios Nacionais foi autorizada a celebrar contrato com a Sanfer, para execução de um bloco do centro emissor ultramarino, de Pegões. Trata-se da central eléctrica e do seu posto de transformação, cuja fase importará em 924 contos.

///

Foram simplificadas, por decreto, algumas normas estabelecidas para o comércio de sementes, destinadas á agricultura.

A construção de nitreiras com o auxílio do Estado

O êxito alcançado pela campanha de construção de silos para forragens com auxilio do Estado levou este a encarar agora como seu natural complemento, uma acção semelhante quanto a nitreiras, com o objectivo de proporcionar á lavoura facilidades para o melhor aproveitamento e beneficiação dos estrumes, quer produzidos pelo gado na exploração agricola, quer fabricados artificialmente.

A iniciativa, que aliás se encontra expressamente prevista no orçmento do Ministério da Economia, tem a vantagem de evitar o gradual empobrecimento do solo em matéria organica e concorrerá também para o aumento das produções unitárias. Deste modo, foi agora promulgado que o Ministério da Economia, e por força da verba especialmente inscrita para esse fim no respectivo orçamento, fosse autorizado a auxiliar a construção de nitreiras, por meio de subsidios a conceder aos agricultores através dos grémios da lavoura.

As regras sobre a concessão dos subsidios previstos serão definidas em portaria a publicar oportunamente.

Créditos especiais para valer á viticultura do Norte

O «Diário do Governo» publicou na sua primeira série, com data de ontem, e hoje distribuido, um decreto-lei importante que torna aplicável aos fornecimentos efectuados ao abrigo da legislação em vigor pela Federação dos Vinicultores da Região do Douro, Federação dos Vinicultores do Dão e Comissão Vinicultora da Região dos Vinhos Verdes a concessão de créditos aos vinicultores da área da acção da Junta Nacional do Vinho.

No preambulo, diz-se que a fraca produção de vinho, verificada na ultima colheita, conduziu os viticultores a uma situação financeira que não poderá resolver-se completamente antes da futura campanha. E acrescenta-se que se torna, por isso, necessário atenuar com urgência e na medida do possivel as dificuldades por que está a passar a viticultura nacional, facilitando-lhe os indispensáveis meios de crédito.

A delicada questão do comando

das forças navais do Mediterrâneo

continua ainda sem solução

PARIS, Março — Quando o Conselho do Atlantico, durante a sua reunião de 15 de Dezembro, em Paris, tomou uma decisão sobre a questão do alto comando aliado no Mediterraneo, não faltou quem se regozijasse nas capitais ocidentais por se ter finalmente liquidado um problema aborrecido. Ora a liquidação desse problema não passava de uma solução de compromisso que deixava em aberto o fundo das divergências anglo-americanas no Mediterraneo. Esta conclusão foi rápidamente confirmada pelos factos.

Um comando teórico

Com efeito, o acordo a que se chegara entre Londres e Washington parecia impossivel porque a Grã-Bretanha reivindicava o comando supremo aliado no Mediterraneo, querendo que esse fosse confiado a um almirante inglês e rejeitando os Estados Unidos este pedido que consideravam inaceitável. O compromisso a que se chegou na reunião do Conselho do Atlantico consistia no seguinte: criava-se um comando supremo aliado do Mediterraneo cujo exercício seria confiado a um inglês—Lord Mountbatten — o qual ficava sob as ordens do general Ridgway, comandante-supremo das forças atlanticas. Mas o comando de Lord Montbatten era teórico. O comandante-supremo das forças navais do Mediterraneo teria sob as suas ordens apenas as forças inglesas.

A 8.ª esquadra americana do Mediterraneo continuava sob as ordens do seu chefe, o almirante Carney, conservando este igualmente o comando das forças atlanticas do Sueste europeu. Além disso, o almirante Carney tinha sob as suas ordens as forças navais francesas e italianas, postas á disposição da N. A. T. O.

Lord Mountbatten, em tempo de guerra, seria responsável pela segurança das vias de comunicação maritimas e pela protecção dos transportes e comboios. Quanto ao almirante Carney, comandaria de facto todas as forças navais aliadas cuja missão consiste em apoiar a acção das forças terrestres que a N. A. T. O. tem nos Balcãs e as regiões limitrofes que fazem parte do bloco atlantico.

Assim, a solução de compromisso aprovada pelo Conselho do Atlantico criava dois comandos independentes um do outro. O almirante Mountbatten ficava com o titulo de comandante supremo, mas era o seu camarada Carney que efectivamente exercia o comando das forças navais aliadas no Mediterraneo e o das forças terrestres e aéreas da N. A. T. O. concentradas no Sueste europeu.

O Governo britanico não conseguira que o seu pedido fosse satisfeito, pois o almirante Mountbatten não fora nomeado para o posto de comandante-supremo das forças aliadas no Mediterraneo com as mesmas atribuições que têm o general Ridgway e o almirante Mac Cormick, comandante-supremo das forças navais aliadas no Atlantico. A Grã-Bretanha tinha de se contentar com a autonomia assegurada ás suas forças navais que se encontram no Mediterraneo.

Uma questão em aberto

Restava igualmente saber qual seria a posição das esquadras grega e turca. Sob qual dos dois comandos seriam elas colocadas? Este assunto foi objecto de demoradas negociações entre Londres e Washington e no seio da N. A. T. O. Os Ingleses queriam que as forças navais gregas e turcas fossem postas sob as ordens de Lord Mountbatten, e iam até o ponto de pretender que a sua autoridade se estendia até ás águas do Mar Negro.

Esta tese era em parte ditada por motivos de prestigio mas as consequências do debate ultrapassavam êsses motivos. A solução que fosse dada ao problema constituiria uma indicação para averiguar o sentido em que ia ser aplicado o compromisso a que Ingleses e Americanos tinham chegado.

O assunto já devia ter sido resolvido quando da reunião do Conselho do Atlantico, realizada em Lisboa em Fevereiro do ano passado. Mas nada então ficou resolvido. As forças navais gregas e turcas ficaram independentes, sob um comando nacional, aguardando que fosse dada uma solução definitiva ao caso. Ora precisamente na altura em que Lord Mountbatten esteve em Malta, para tomar posse do seu cargo, o almirante Carney visitou Atenas onde declarou que «assumia directamente, sem intermediário o comando das forças navais gregas e turcas». E' certo que a declaração foi feita depois da realização de conversações que o almirante americano teve na capital helenica com as autoridades navais gregas e com o marechal Montgomery que ali se encontrava também. Mas isso não impediu que a sua revelação produzisse em Londres uma sensação enorme, pois ainda então não fora tomada qualquer decisão definitiva.

Duas estratégias opostas

Assim se confirmou mais uma vez a existência de uma rivalidade anglo-americana no Mediterraneo. Mas as coisas não ficaram por aí. O almirante Carney, decididamente apoiado pelo general Ridgway, pelo secretário de Estado Foster Dulles e pelo presidente Eisenhower, estava decidido a passar aos actos. Em 20 de Fevereiro deste ano, o seu Q. G. de Napoles informou que, em meados de Março haveria manobras navais de grande envergadura no Mediterraneo. Essas manobras reuniriam, sob o seu comando, todas as forças do mar, incluindo as gregas e turcas. Os Ingleses ficaram perante um facto consumado.

Para compreender a importancia desta rivalidade é preciso ter em conta as concepções estratégicas que se opõem dos dois lados. Para os Ingleses, os aliados devem pôr em prática no Mediterraneo uma estratégia defensiva, a qual consiste, como no passado, em proteger as linhas vitais de comunicação que ligam o Ocidente ao Médio e ao Extremo-Oriente. Os Americanos entendem que o Mediterraneo deve ser o teatro de operações dos seus porta-aviões de onde será possivel lançar ataques formidáveis contra os Balcãs, o Médio-Oriente e o Sul da Russia. Os primeiros querem uma estratégia defensiva, enquanto os segundos jogam abertamente na ofensiva. Por isso se justifica a linguagem enérgica da Imprensa inglesa. O «Times» escrevia ainda há dias: «Estamos perante os pontos de vista pouco sensatos de alguns americanos para quem a peninsula balcanica deve ser o ponto de partida para uma enérgica contra-ofensiva que o almirante Carney se pronos desencadear, através da Hungria e do Mar Negro».

ATTICUS

A visita

do general Clark

á Indochina

SAIGÃO, 19—«Para um comandante-geral, é sempre conveniente visitar os sectores dos seus vizinhos e talvez prestar-lhes serviço» — declarou o general Mark Clark, depois de passar em revista um destacamento franco-vietnamiano, á chegada ao aerodromo de Saigão. Acrescentou: «Folgo muito em estar hoje aqui e aprecio grandemente o vosso convite. Ao ver tantos oficiais e tropas tão brilhantes, lembro-me dos bons dias da campanha de Italia. Nunca um comandante supremo se orgulhou tanto como eu das forças que tinha ás suas ordens e que o marechal Juin conduziu á vitória».

Não se conhece oficialmente o fim desta primeira visita do comandante-geral das forças das Nações Unidas no Extremo-Oriente fora da zona do seu comando e o segredo que envolve esta viagem ás Filipinas e á Indochina suscita muitas hipóteses.

Seguindo-se a menos de um mês á visita do marechal Juin e quase imediatamente á viagem de Letourneau á Austrália, a estadia do general Mark Clark leva, de novo, os observadores a aventar a possibilidade de elaboração de um plano comum de defesa para o Extremo-Oriente e da extensão ao Sueste asiático do pacto do ANZUS, concluido pelos Estados Unidos, Australia e Nova Zelandia.—(F. P.).

Churchill e Tito

ocuparam-se hoje da defesa dos Balcãs

LONDRES, 19—O marechal Tito convidou hoje para almoçar, na embaixada da Jugoslávia, o primeiro-ministro Winston Churchill.

A manhã e a tarde de hoje são inteiramente reservadas a conversações entre o presidente jugoslavo e sua comitiva e membros do Governo britanico.

Nos círculos geralmente bem informados, indica-se que todo o projecto relativo a um tratado de amizade com a Grã-Bretanha que o marechal Tito possa apresentar, será nomeadamente estudado nessas conversações.—(F. P.).

*

LONDRES, 19—O primeiro-ministro, Churchill, discutiu hoje a defesa dos Balcãs contra um possível ataque comunista com o presidente Tito, da Jugoslávia, segundo afirmou fonte geralmente fidedigna.

Conferenciaram em frente de grandes mapas, na sala pessoal de mapas de Churchill, no Ministério da Defesa. Esses mapas, indicando todos os locais de perturbações, no Mundo, são mantidos constantemente em dia por oficiais do estado-maior.

O secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, e o ministro da Defesa, conde Alexander, assistiram á conferência.

Todo o edifício estava cercado por policias, a poucos metros uns dos outros.

Acompanhavam Tito o ministro dos Negócios Estrangeiros, Popovic, e o seu substituto, Bebler. Assistiram, também, á conferência dois conselheiros militares da delegação jugoslava, os generais Orescanin e Sumonja.—(R.).

Gruenther não acredita num conflito iminente

DETROIT, 19—Não estamos na iminência de um grande conflito com a Russia, declarou esta noite o general Alfred Gruenther, falando com os jornalistas depois de discursar para os membros de uma associação de antigos cambatentes.

O chefe do estado-maior do S. H. A. P. E. entende que incidentes aéreos como os recentes poderiam levar á guerra, mas, acrescentou, «os Russos não estão, provàvelmente, prontos para atacar, nesta altura. Pela nossa parte, dispomos de uma grande força ofensiva com a nossa aviação estratégica. A ameaça da bomba atómica é um factor ainda mais importante».

No discurso anterior, o general Gruenther afirmara que, «a bem da civilização, a N. A. T. O. deve funcionar. Não sou péssimista, acrescentou, mas pode muito bem ser que os dois primeiros anos da N. A. T. O. tenham sido os mais fáceis».—F. P.).

Desastres de aviação

Sete mortos na queda dum bombardeiro americano

WASHINGTON, 19—Um bombardeiro B-36 despenhou-se ás primeiras horas de ontem perto de Torbay, na Terra Nova. O avião regressava aos Estados Unidos depois de um voo de treino até aos Açores. As autoridades canadianas comunicaram que foram encontrados 7 cadáveres dos 18 homens que se encontravam a bordo.—(Reuter).

Queda dum avião dinamarquês

COPENHAGUE, 19—Um avião militar dinamarquês despenhou-se esta manhã em Borhnolm. Morreram os dois homens que iam a bordo. — (F. P.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Apaga-se a estrela de Faruk

LONDRES, 19—O ex-rei Faruk foi cortado da lista dos generais honorários do Exército inglês.—(F. P.).

O terceiro sexo

ROMA, 19—No registo civil de Perusa, foi registado o nascimento de uma criança de «sexo duvidoso», pois segundo certificado médico apresenta caracteristicas masculinas e femininas. — (F. P.).

Tumultos

na Alemanha

contra a ratificação dos tratados de Bonn e Paris

BONN, 19 — Na previsão do debate desta tarde sobre a ratificação dos tratados de Bonn e Paris, o grupo social-democrático apresentou uma serie de emendas. A oposição S. P. F. pretende que a apresentação dos textos seja adiada até que o Governo francês ponha os seus poderes de ocupação no Sarre de harmonia com o tratado (Art. 10.º, 12.º e 120.º). Reclama o esclarecimento da situação resultante dos acordos interaliados de 1945, pede que a ratificação seja precedida de um acordo franco-alemão sobre o tratamento dos «prisioneiros de guerra condenados» que estão confiados á guarda das autoridades francesas e, finalmente, requer que a apresentação dos instrumentos de ratificação se efectue depois do Tribunal Constitucional se ter pronunciado sôbre a compatibilidade dos tratados de Bonn e Paris com a Constituição.

Grupos de manifestantes comunistas, que protestavam contra a ratificação dos tratados, tentaram forçar as barreiras da Polícia á volta do Parlamento federal. Houve tumultos, sendo os manifestantes finalmente dispersos. Os «chupos» fizeram uso das matracas de borracha e prenderam alguns recalcitrantes. De vários pontos do território federal, partiram caravanas automóveis de manifestantes, em direcção a Bonn.—(F. P.).

*

BONN, 19 — A sessão do Bundestag sobre a ratificação dos acordos relativos ao Exército Europeu começou ás 12 e 35. A oposição social-democrática apresentou logo depois uma moção pedindo o adiamento «sine die» do debate. A moção foi rejeitada. A seguir, o grupo parlamentar do Partido Liberal propôs a ratificação dos protocolos adicionais.—(F. P.).

As caracteristicas do «MIG 15»

que aterrou na Dinamarca

LONDRES, 19—O correspondente do «Daily Express» em Copenhague escreve que Garecki, o aviador polaco que se refugiou na Dinamarca, há uns dez dias, com o caça «MIG 15», já seguiu para Inglaterra, onde será interrogado pelos especialistas da R. A. F. Estaria de posse de muitas e preciosas informações acerca dos efectivos, organização e treino das forças aéreas vermelhas. Quanto ao aparelho, os técnicos que o examinaram dizem que é «óptimo, de excelente manejo e podendo desenvolver, uns 1.200 quilómetros por hora. De certos pontos de vista, seria superior ao «Sabre» americano, mas o raio de acção é bastante limitado. O aparelho dispõe de equipamento fotográfico aperfeiçoado. —(France Presse).

Tremor de terra

(Continuação da 1.ª página)

de mil mortos, não são confirmadas nas esferas oficiais.—(F. P.).

O registo em várias cidades

ESTRASBURGO, 19 — O abalo de terra da Turquia é um dos maiores dos timos cinquenta anos, segundo informa o Instituto de Fisica do Globo de Estrasburgo. O sismo, distante 2.000 quilómetros, foi registado na estação sismográfica local, ontem, ás 20 h., 10 m. e 4 s. Duas das agulhas registadoras partiram-se.—(F. P.).

*

FLORENÇA, 19 — O observatório de Prato, perto desta cidade, informa que os instrumentos registadores ficaram avariados com o choque do sismo que abalou uma região turca. O observatório disse que o tremor de terra fora «catastrófico».—(R.).